

eorum; porque nada he o mundo, em que vivemos, mais que hum horrivel deserto, por que passamos; bastandolhe o ser deserto, para ser horrivel, como disse Isaias: *De deserto venit de terra horribili*; pois nelle se achaõ os viventes occupados, & opprimidos de tam horrorosas trevoas, como aquellas de que os Egypcios se viaõ, ou se não viaõ, opprimidos, & occupados: *Factæ sunt tenebræ horribiles*; as quaes convertendo em noite o dia, tornáraõ o dia horrenda noite: *Nec syderum limpida flammæ illuminare poterant illam noctem horrendam.*

82 He *Hora*, a qual não dura mais, que por instantes; dos quaes os passados, já não são, os futuros, não se sabe se haõ de ser, & o presente, he hum só; com o que, bem apertado o caso, todo o tempo da vida se vem a reduzir a hum só instante. Naquella parabola do Euangelho, em que o Pay de familias fahio a conduzir os trabalhadores para a vinha, refere-se, que fahio ao romper da manhã: *Primo mane*; á hora da Terça: *Circa horam tertiam*; á hora da Sexta, & á da Noa: *Circa sextam, & nonam horam*; & ultimamente á hora undecima: *Circa undecimam*. Que significassem aquellas horas, he ponto controvertido entre os Expositores sagrados. S. Basilio, Chrysofomo, Agostinho, Ieronimo, Beda, Fulgencio, & Hugo affirmaõ, que aquellas horas significavaõ as idades; a Primeira, a infancia; a da Terça, a adolescencia; a da Sexta, a juvenilidade; a da Noa a velhice; a Undecima a decrepitez. De modo que cada idade não he mais, que hũa hora; com o que, repartida bem toda a duraçaõ da vida pelas horas de hum dia, falta vida, & sobejaõ horas; as horas do dia são vinte, & quatro

Isai. cap. 21.
n. 1.

Exod. cap.
10. n. 22.

Sap. cap. 17.
n. 5.

Matth. c. 20.

Basil. Chryf.
Aug. Jeron.
Beda, Ful-
gent. Hug.

Genes. cap.
1. n. 12.

Judith cap.
4. n. 2.

quatro ; & as da vida são cinco , porque são cinco as idades , que correspondem a cinco horas ; vindo a não ter cada hum mais que hũa hora de vida ; hũa hora o menino , que he a hora primeira na idade da infancia ; outra hora o mancebo , que he a hora da Terça na idade da adolescencia ; outra hora o varaõ , que he a hora da Sexta na idade juvenil ; outra hora o velho , que he a hora da Noa em a idade senil ; outra hora o decrepito em a ultima idade , que he a Undecima hora. Costuma pintar-se a morte com hũa fouce em a mão , com hum relógio em outra , & com duas azas nesse relógio. He o relógio com azas ; he de area , & não de horas : com azas , porque o pò , ou a area da vida com tal ligeireza passa , que não só corre , mas voa : de area , & não de horas , porque o relógio de area a cada hora se volta , & para a vida não ha horas , senão hora , por qm hũa volta da mão da morte passou a hora da vida , madurando-se em hũa hora a seara da nossa vida para a fouce da morte. Por isso o Evangelista , querendo , que os seus discipulos ajustassem , como era bem , o tempo da sua vida , chamou ao tempo hora , & hora ultima : *Novissima hora est* , como quem reconhecia , que todo o tempo da vida se clausula em hũa hora ; & que se a ultima hora he a da morte , sempre era ultima hora todo o tempo da vida.

83 He *Historia* , em que tudo o que se conta , he passado ; porque tudo o da vida apenas he , quando já foi ; ou apenas he , quando já não he. Testimunhe-o Salamaõ , o qual fallando de si disse , que foi Rey de Israel : *Ego Ecclesiastes fui Rex Israel*. Ainda estava sendo Rey de tempo presente , & affirmava ,
que

Corinth. cap. 5. n. 6.
Palm. 38. n. 6.
August. s. 1. hunc loc.
I. Joann. cap. 20. n. 18.
August. s. 1. hunc loc.
Eccles. cap. 1. n. 12.

2011

que o havia já fido de tempo preterito, contando como passado o presente, como quem estava certo, que na velocidade da vida, nada he de tempo presente, senão de tempo passado. Compunha o sabio Rey a historia da sua vida; & estando sendo o que era, referia-o, como se já fora, como quem bem conhecia, que a vida he hũa historia, em que só se refere o que foi, & não se conta o que he. Este verbo *Sum, es, fui*, não tem em ordem á vida os tempos, que em ordem ao mais; em ordem ao mais tem tempo presente: *Sum*; tempo preterito: *Fui*; & tempo futuro: *Ero*; porèm em ordem á vida, nem tem *Sum* de tempo presente; nem *Ero* de tempo futuro; senão só *Fui* de tempo preterito: *Fui Rex*. A Deos dizia David, que lhe havia determinado mensuraveis os seus dias: *Ecce mensurabiles posuisti dies meos*; & he muito para advertir, que glozando S. Agostinho, & expondo este lugar, affirma, que o que nelle quiz insinuar David, foi, que eraõ os seus dias já passados, porque eraõ antigos, & velhos: *Ecce veteres posuisti dies meos*; porque os dias da vida passaõ com tanta corrupçaõ, que ainda bem não saõ, quando, ainda mal, já foraõ, porque saõ velhos, & passados.

84 He *Holocausto*; porque nenhũa outra coufa he mais que hum continuo sacrificio, em que os viventes saõ victimas, em o qual a morte a ferro, & fogo faz continuo estrago nas aras do defenganõ, como de si dizia o Apostolo: *Quotidie morior*.

85 He *Hospedagem*, como insinuou David, chamando á terra lugar da sua peregrinaçaõ: *In loco peregrinationis meae*: he lugar de peregrinaçaõ a terra do nosso ser, sendo hospedagem a vida, porque nella

nos

Pfalm. 38.
n. 6.

August. ad
hunc loc.

1. Corinth.
cap. 15. n.

31.
Pfalm. 118.
n. 54.

nos hospedamos, em quanto na terra vivemos: & he hospedagem de peregrinos; porque, como diz S. Paulo, em quanto vivemos no corpo, peregrinamos em o mundo: *Dum sumus in corpore, peregrinamur à Domino*; & nada mais são os homens, em quanto estão na vida, que huns hospedes, & peregrinos, q̄ andão sobre a terra: *Peregrini, & hospites sunt super terram.*

2. Corinth.
cap. 5. n. 6.

Hebr. cap.
11. n. 13.

86 He ultimamente Hospital de enfermos, & de engeitados: de engeitados, porque ainda que na terra nascemos como seus filhos, ella nos trata como a estranhos; & nos engeita, porque não nascemos para seus, como cantou o Homero Lusitano:

Que o mais certo, que temos,

He, não termos nada certo

Cá na terra,

Pois para seus não nascemos.

Camões
Sextin.

He tambem Hospital de enfermos; não tanto pelas enfermidades, com q̄ na vida de continuo se achão achacados os corpos; quanto pelos grandes achacques, com que se sentem enfermas as almas. Porque, que outra cousa ficou o genero humano depois da culpa de Adão, mais que hum pobre enfermo, a quem o Filho de Deos, como diz S. Agostinho, desceu para remediar, como Divino Protomedico: *Magnus de caelo descendit Medicus, quia magnus in terra jacebat agrotus*; sendo a sua visita empenho, & desempenho da sua misericordia, como disse Zacharias: *Per viscera misericordiae, in quibus visitavit nos*; & por sua, hũa misericordia tal, que nos applicou de graça toda a casta de remedios; huns anastomicos, & depascentes, no temor, & na contrição; outros anodinos, & liquefacientes, na compunção

D. August.

Luc. cap. 2.
n. 78.

do coração, & sympathy com os proximos; outros attractivos, & aggregantes, no exame da consciencia, & reflexão sobre a vida; outros repellentes, & exterforios, na confissão do coração, que se faz a Deos, & na da boca, que se faz ao Sacerdote; outros macerantes, & consumptivos, no jejum, & na penitencia; outros incarnantes, & restaurativos, nas indulgencias, & Eucharistia; outros emolientes, & lenitivos, no enternecimento, & devoção; outros cantarticos, & exulceratorios, nas aduerfidades, & trabalhos; outros mordicantes, & incidentes, nas reprehensões dos Prègadores, & Padres espirituales; outros vomitorios, & evacuantes, na recompensação da fazenda, de que se defraudaõ huns, & na restitução da honra, que se tira a outros: não fatiseito porèm de suggerir para os males das humanas enfermidades remedios tam conducentes, para nos livrar a nõs chegou a tomar as nossas enfermidades sobre si: *Verè languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit: vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra; cujus livore sanati sumus.* Desprezando porèm os homens neste Hospital da vida medicina tam oportuna, faõ diferentes os enfermos, que se achaõ neste Hospital: huns delles faõ febricitantes, sendo varias as suas febres; hũa ethica, que he a obstinação; outra continua, que he a avareza; outra quotidiana, que he a gula; outra terça, que he a ira; outra quarta, que he a preguiça; outra erratica, que he a enveja; outra ephimera, ou diaria, q he a luxuria: outros faõ hydropicos, & estes faõ os ambiciosos, que com o amor proprio inchados estaõ sempre fequiosos:

Isai. cap. 53.
n. 4. & 5.

Augu. A. D.

Isai. cap. 53.
n. 4. & 5.

quiosos : outros paralyticos , & estes são os preguiçosos , que entorpecidos no mal , não se movem para o bem: outros epilepticos, & estes são os depravados , que jazendo em a culpa , não se podem levantar , para buscarem a graça : outros apopleticos , & estes são os sensuaes, que entregues ao desacordo das deleitações da terra , recebem com difficuldade , ou totalmente não recebem as respirações , & espirações do Ceo ; servindo a todos estes a vida de Hospital, porque são huns pobres enfermos, que dependem para a saude da assistencia da misericordia , como dizia David : *Pauper sum ego. Misere mei Domine , quoniam infirmus sum.* Oh Hospital , & como se não padecem em ti mais que mortaes enfermidades ! oh Hospedagem , & que ruim agazalho achão em ti os peregrinos ! oh Holocausto , & que innumeraveis são as victimas do teu sacrificio ! oh Historia , & como he já passado tudo o que contas ! oh Hora , & com quanta pressa passas ! oh Horror , & como atemorizas !

Pfalm. 87.

n. 16.

Pfal. 6. n. 3.



QUE HE AVIDA?

RESPONDE O



He *Fogo*, he *Inverno*, he *Incendio*, he
Imagem, he *Iris*, & he *Ironia*.

87



E *Fogo*, como lhe chamou Chrysofto-
mo: *Vita nostra ludus est*. Terencio disse,
que de dados; & Socrates, que de car-
tas; & tudo he: he jogo de dados, em que
ás sortes correspondem os azares, & em hum tom-
bo muitas vezes se convertem em azares as mesmas
fortes: he jogo de cartas, em que ha varias figuras,
& diferentes metaes, sendo falsos todos os seus me-
taes, & de pouca substancia todas as suas figuras,
por mais que sejaõ pintadas; não he certo nelle dar-
nos sempre o mesmo naipe; baralhaõ-se, & mistu-
raõ-se; o que hontem tinha da sua mão ao Rey, co-
mo válido, hoje o vedes de todo o valimento priva-
do; o que hontem tinha os ouros como rico, hoje o
vedes com hum pao na mão pedindo hũa esmola co-
mo pobre; o que hontem teve as espadas, como va-
lente, hoje sustenta-se em hum bordaõ, por se não
poder ter de fraco; o que hontem vieis de cavallo,
hoje vedelo a pè; & tanto triunfa a morte contra o
que

Chrysoft.
hom. 24. in
Matth.
Terencio.
Socrates.

que está a pè, como o que está de cavallo; tanto cortaõ os seus triunfos aos Condes, como aos Reys; joga-se na vida com a morte, sendo tal a espada da morte, que prevalece ella só a todas as figuras da vida; a todos corta a sua espada, não só aos pobres, aos fracos, & aos pequenos, senão aos grandes, aos valentes, & aos ricos; aos ricos nada lhes monta o seu ouro; aos grandes as suas copas; aos valentes as suas espadas, por mais que lhes pareça a huns, que triunfaõ com as suas espadas, a outros com as suas copas, & a outros com o seu ouro; & com tanta brevidade se acaba o jogo da vida, que apenas he o homem feito, quando se acha desfeito, & metido sem remedio em a baralha da morte.

88 He *Inverno*, como lhe chamou Teofilacto: *Hyems est vita præsens*; & com Origenes allegorizou Laureto: *Hyems significare solet tempus vite præsentis*; porque assim como o Inverno he o tempo entre todos mais desabrido, & aspero, assim o tempo da vida he aspero, & desabrido.

Theophil.
Origen.
Lauret.

89 He *Incendio*, em que as luzes, que illustraõ, são chamas, que abrazaõ, & paraõ em fumo, que cega; com que os mesmos olhos, que se alegraõ ao verlhe o luzimento, devem chorar, experimentandolhe o estrago, ainda com mais razãõ, que a com que Moysés no deserto ordenava ao povo, que chorasse outro incendio: *Plangat incendium*.

Levit. cap.
10. n. 6.

90 He *Imagem*, como lhe chamou David: *In imagine pertransit homo*; & por mais que o nosso engano a delinee imagem para adorada, não he imagem perfeita, porque he de morte cõr, faltandolhe a luz da viveza, ou a viveza da luz, porque tudo nella são sombras

Psal. 38.
n. 7.

fombras da morte, & mortaes fombras; sendo hũa imagem em si, & muitas imagens para nòs; porque para cada hum he a imagem da vida, como lha pinta, & retrata a sua imaginaçãõ; para os moços, he imagem de hũa flor; para as fermosas, he imagem de hum Sol; para os soberbos, he imagem de hum monte; para os robustos, he imagem de hum roble; para os sabios, he imagem de hũa luz; para os ricos, he imagem de hũa gloria; porque aos ricos pintalhes a sua imaginaçãõ, que he a sua vida hũa gloria; aos sabios, que he luz; aos robustos, que he roble; aos soberbos, que he monte; ás fermosas, que he Sol; & aos moços, que he flor; mas em hum abrir, & fechar de olhos desvanece-se a imagem; porque a flor cahe, o Sol morre, o monte arruina-se, o roble quebra-se, a luz apaga-se, a gloria finaliza-se, & vem-se a achar no fim, que em todas aquellas imagens não havia outra coufa, mais que obscuridões, & fombras, cores mortas, linhas confusas, ideas sem alma, borrões sem acerto, riscas com risco, & trabalhos sem fructo, que não daõ gosto, mais que ao insensato, como defengana o Sabio: *Umbra picturae, labor sine fructu, effigies sculpta per varios colores, cujus aspectus insensato dat concupiscentiam, & diligit mortuae imaginis effigiem sine anima.*

Sap. cap. 15.
n. 4. & 5.

Beyerlinch.

He *Iris*, como lhe chamou Beyerlinch, porque engana aos olhos com as cores, que não tem; na apparencia não ha mais, na realidade não ha menos; na apparencia he tam bello, tam agradavel, & maravilhoso, que fingiraõ os Poetas ser filho da maravilha; porèm na realidade toda aquella fermosura, que aos olhos agrada, he hũa mentira vista, com que a vista se engana.

He

92 He finalmente *Ironia*, porque se a ironia he hum termo, com que as coufas se explicaõ ás aveças, que por isso no Latim se denomina, *Inversaõ*: *Inversio*; a vida chama-se vida, sendo realmente morte; he hũa morte vital ainda mais que mortal vida; como lhe chamou o grande D. Antonio de Mendocça:

En la muerte del vivir

Son las horas desiguales;

Pero en todos son iguales

En la vida del morir.

D. Ant. de
Mendoç.

Affim o disse tambem o illustre Sá de Miranda naquelle Soneto, que fez á morte de sua Esposa, o qual depois della morta, foi a unica, & singular obra, para que aparou a penna, & em que apurou a magoa; depois o expenderemos todo, agora bastanos só parte:

Aquelle espirito, que do mar irado

Destá vida mortal posto em seguro, &c.

93 He este mundo hum lugar de dor, & pranto, como lhe chamou Berchorio: *Mundus est locus doloris, & lachrymantium*; & he tudo nelle chorar, porque, como diz S. Gregorio, tudo nelle he morrer:

In mundo ubique luctus, ubique mors. Em esta casa de lu-

cto ha huns mortos, que se lamentaõ, & outros, que lamentaõ os mortos: os mortos, q se lamentaõ, saõ os q morreraõ de todo; os que lamentaõ aos mortos, saõ outros mortos, q ainda de todo não morreraõ: os q se lamentaõ, saõ huns cadaveres insensiveis; os q os lamentaõ, saõ huns cadaveres sensitivos; porque o tres vezes Mestre chamou ao homem, hum sensitivo cadaver: *Sensitivum cadaver*: os que se lamentaõ, saõ

Sá de Mi-
rand.

Berchor. in
Diçt. moral.

D. Gregor.

Trifinegistr

Ad Hebr.
cap. 12. n. 24

Ezech. cap.
37. n. 4.

os lamentaõ, faõ outros, que estando ainda vivos, já faõ mortos; com o que he o mundo todo casa de pranto, & de lucto, porque por differentes modos faõ mortos todos os homens, que se achaõ em o mudo. Não importa, que os ouçais fallar, porque tambem Abel fallava, & estava defunto: *Melius loquentem, quàm Abel*; nem que os sintais ouvir, porque tambem aquelles ossos, com que fallou o Profeta, ouvirãõ, & eraõ huns ossos secos: *Ossa arida audite verbum Domini*; não importa finalmente, que os vejais andar a todos, porque andaõ mortos todos, por mais que os vejais andar. Anda morto o enfermo, anda morto o afflicto, anda morto o pobre, anda morto o rico, anda morto o ambicioso, anda morto o distrahido, anda morto o Ecclesiastico, anda morto o nobre, anda morto o litigante, anda morto o soldado, anda morto o Ministro, anda morto o jornaleiro, & anda morto o servo: anda morto o enfermo por recobrar a faude, não sendo mais a faude, do que hũa armonia, que logo se destempera; anda morto o afflicto por aliviar-se da pena, não sendo mais o alivio, que hum defafogo, que não dura; anda morto o pobre por adquirir a fazenda, não sendo mais a fazenda, do que hum fonho, que logo passa; anda morto o rico por augmentar os cabedaes, não sendo mais a riqueza, que hum espinheiro, que pica; anda morto o ambicioso, por conseguir a dignidade, não sendo mais a dignidade, que hum precipicio, que arruina; anda morto o distrahido pela fatisfaçaõ de seu torpe gosto, não sendo mais o seu gosto, que hũa torpe fatisfaçaõ; anda morto o Ecclesiastico por lograr o beneficio, não sendo mais o beneficio, que hum encar-

go de pensoens, ou hũa pensãõ de encargos; anda morto o nobre por alcançar a commenda, não sendo mais a commenda, que hum retalho, que em si mesmo traz a Cruz; anda morto o litigante por proseguir a demanda, não sendo mais a demanda, que hũa trapaça, que enreda, & hum enredo, que embarça; anda morto o soldado por se melhorar de posto, não sendo o posto mais, que hũa elevaçãõ, que deslumbra; anda morto o Ministro por chegar a vestir a toga, não sendo a toga mais, que hum ornato para o corpo, & muitos perigos para a alma; anda morto o jornaleiro por agencear o selario, não sendo mais o selario, que hũa pouquidade, que não monta, ou hũa triste ninheria, que vale pouco, & custa muito; anda finalmente morto o servo, por ser senhor da liberdade, não sendo mais a liberdade, que hũa soltura, que prende.

94 Assim andaõ mortos todos os que no mundo andaõ, sendo tam mortos no andar, como o são em o ser; que assim o infinuou a sabedoria de Salomão, quando disse, que para todos não havia mais que dous tempos; hum, o tempo de nascer, outro o tempo de morrer: *Tempus nascendi, & tempus moriendi.* E não ha tempo de viver? Não; porque todos os que nascem, mais morrem, do que vivem; a que parece vida, he morte, porque está a morte em a mesma vida. Lá quiz Christo Senhor nosso com o seu sagrado exemplo excitar o nosso descuido, & explicando a vida pela metafora do dia, & exprimindo a morte na allegoria da noite, rompeo em estas razões: *Me oportet operari, donec dies est; venit nox, quando nemo potest operari.* Importame trabalhar em quanto he dia; vem

Ecclef. cap. 3. n. 2.

Joann. cap. 9. n. 4.

Joann. cap. 9. n. 4.

a noite, em a qual ninguem póde trabalhar. Ha termos mais encontrados? he dia: *Dies est*; vem a noite: *Venit nox*? não mostra a experiencia, que só he dia, em quanto não vem a noite? Sim; porque tanto que vem a noite, já não he dia. Em quanto o dia he presente, não he a noite futura? tanto que a noite he presente, não he o dia preterito? não ha duvida: logo, se Christo bem nosso falla de presente no dia, parece deve fallar de futuro em a noite; se diz, que o dia he: *Dies est*, diga, que a noite virá: *Veniet nox*; & se diz, que a noite vem: *Venit nox*, diga, que o dia foi: *Dies fuit*; porèm invertendo a ordem, & os termos da natureza, poem presente a noite com o dia, fallando de presente em o dia, & de presente em a noite: *Dies est; venit nox*? Sim; q̄ vai muita differença do dia, & noite temporaes, ao dia, & noite metaforicos; do dia em quanto dia, & da noite em quanto noite, ao dia em quanto vida, & á noite em quanto morte: o dia em quanto dia, & a noite em quanto noite, são oppostamente distantes; o dia em quanto vida, & a noite em quanto morte, são intimamente presentes: o dia da natureza em quanto está presente, está a noite futura; o dia da vida, & a noite da morte ambos se achão de presente: *Dies est; venit nox*: como a morte hade fer, já he, porque em ordem á morte cada hum he, o que hade fer.

Ad Rom.
cap. 6. n. 9.

95 Falla o Apostolo S. Paulo da Resurreiçãõ de Christo, & diz assim: *Christus resurgens ex mortuis, jam non moritur; mors illi ultra non dominabitur*. Christo resurgindo dos mortos já não morre, & já o não hade dominar a morte. Parece, q̄ multiplica o Apostolo inutilmente os termos; se diz, q̄ Christo já não morre: *Jam non moritur,*

ritur, para que he necessario repetir, que já a morte
 o não hade dominar: *Mors illi ultra non dominabitur?*
 Fallou o Apostolo mysterioso, & enfatico para o
 nosso defengano: quiz certificar, que Christo não
 morria de tempo presente: *Jam non moritur*; & disse,
 que não havia morrer de tempo futuro: *Mors illi
 ultra non dominabitur*; porque se Christo ouvesse de ser
 morto outra vez de futuro, já fora morto de presen-
 te; para que fazendo argumento do não morrer pa-
 ra o morrer, conheçamos, que, se já não morre, o
 que não hade morrer, o que hade morrer, já morre:
 os que realmente morrem, morrem, porque a fouce
 da morte lhes fega os dias da vida; os que haõ de
 morrer, já morrem, porque nas flores da vida, que
 brotaõ em a nossa terra, o tempo de apparecer he já
 tempo de segar: *Flores apparuerunt in terra nostra, tem-
 pus putationis advenit*; como haõ de ser mortos depois,
 já saõ mortos antes; sendo para elles morte a vida,
 só porque haõ de perder depois a vida ás mãos da
 morte.

D. August.
 Serm. 17. de
 verb. Dom.

Cant. cap. 2.
 n. 12.

96 Intimou a justiça de Deos por sentença a
 Adaõ, que em o proprio dia, em que chegasse a co-
 mer do fruto da arvore vedada, se lhe havia acabar
 ás mãos da morte a vida: *In quocumque enim die comed-
 ris ex eo, morte morieris*. Cegamente hallucinado comeo
 do pomo prohibido; & com tudo não perdeu a vi-
 da ás mãos da morte, porque viveo ainda depois no-
 vecentos, & trinta annos Adaõ: *Factum est omne tem-
 pus, quod vixit Adam, anni nongenti triginta, & mortuus
 est*. Que he isto? falta por ventura a palavra de Deos?
 se diz, que comendo do pomo, logo summariamen-
 te o hade assaltar a morte, como depois de o comer

Genes. cap.
 2. n. 17.

Ibid. cap. 5.
 n. 5.

se lhe dilata novecentos, & trinta annos a vida? se diz, que hade morrer em o mesmo dia, como não morre, senão depois de tantos annos? como? Porque como em ordem á morte já he antes o que hade ser depois, ainda que Adaõ haja de morrer novecentos, & trinta annos depois, já morre novecentos, & trinta annos antes; se hade ser morto algũa hora, já he morto desde aquelle dia; sendo morte a sua vida, só porque hade vir a ser depois despojo da morte: *Quocumque die comederis ex eo, morte morieris.*

97 Não só por esta razão he morte a vida, senão porque he a vida hũa continua, & successiva morte, como com a sua agudeza notou o Fenix de Africa: *Ut succedat ætas, optas; sed vide, quia, cum accedit una, altera moritur; veniente pueritia, moritur infantia; veniente juventute, moritur adolescentia; veniente senectute, moritur juvenus; veniente morte, moritur omnis ætas: quot optas gradus ætatum, tot simul optas & mortes ætatum.* O homem (diz Agoſtinho) adverte no como te enganas com a vida que desejas; desejas, que se te acreſcente a idade, & não vês, que a que se acreſcenta, he morte da que se acaba? Vem a puericia, & morre a infancia; vem a adolescencia, & morre a puericia; vem a juvenilidade, & morre a adolescencia; vem a velhice, & morre a juvenilidade; vem a morte, & morrem todas; de donde vem, que quantas mais idades anhelas, tantas mais mortes de idades suspiras.

98 Isto disse S. Agoſtinho; mas se o ponderamos bem, muito mais ainda he, o que disse S. Bernardo: *Hæc vita, qua vivimus, magis mors est.* Em quanto vivemos no mundo, mais temos nelle de mortos, do que nelle temos de vivos. Hũa idade he morte de

outra

D. August.
Serm. 17. de
verb. Dom.

D. Bernard.

outra idade; hum anno, he morte de outro anno;
hum mez, he morte de outro mez; hum dia, he mor-
te de outro dia; hũa hora, he morte de outra hora;
& hum instante, he morte de outro instante, como
elegantemente cantou o Conde de Rebolledo na
sua Selva Militar, & Politica:

Esta vida mortal, muerte vivida

(Aun al menos atento)

Parecerá, si ciega inadvertencia

No quiere atribuirle consistencia,

Al leve movimiento

De privacion ceñido,

Que ni es lo que será, ni lo que ha sido;

De la primera hasta la más cadente

Mueren unas en otras las edades,

Los años en los años,

Los mezes en los mezes,

En las noches los dias,

Ellas en sus auroras,

Las horas homicidas de las horas,

En la vicisitud son inconstante,

Un instante sepulchro de otro instante.

Supponde pois, que nasce hũa creatura; em hum
abrir, & fechar de olhos tem tanto de morta, como
de viva; porque como hum instante he successivo a
outro, em dous instantes, he hum vivo, & hum mor-
to, & dentro em hũa hora por ordem aos instantes
he muitos mortos, & hum só vivo; isto nos dias a
respeito das horas; isto nos mezes a respeito dos
dias; isto nos annos a respeito dos mezes; & isto fi-
nalmente nas idades a respeito desses annos. Sup-
ponde, que essa creatura passou da idade da infancia
para

Rebolled,
Selv. Milit.
y Polit. 40.
n.9.

Hieronym
Eph. 3. 11
Hiclor.
Maan.

Amb. lib. 1.
de vocat.
Gen.

Joann. cap.
1. n. 3.

D. B. M. 1.

para a da puericia, já he hum vivo, & hum morto, hum infante morto, & hum rapaz vivo; passou da puericia á adolescencia, já he dous mortos, & hum vivo, he hum adolescente vivo, he hum rapaz, & hum infante mortos; com o que, se ultimamente vive todas as idades, vem-se a achar no cabo com hum instante de vida, & com infinidade de mortes; morrendo em quanto vive, porque morre desde que nasce, como disse S. Ieronymo: *Nos ex quo nascimur, mori incipimus*; allegando aquelle verso de Manilio:

Hieronym.
Epist. 3. ad
Heliodor.
Manil.

Nascentes morimur, finisque ab origine pendet.

Sendo o principio da vida o exordio da morte, como disse S. Ambrosio, porque nenhũa idade começa a acrescentar-se, sem que principie a diminuir-se: *Vitæ namque principium mortis exordium est, nec prius augeri incipit ætas, quàm minui.*

Amb. lib. 1.
de vocat.
Gent.

99 Reparou agudamente S. Basilio de Seleucia nos termos, com que fallou Christo a Lazaro no sepulchro, & advertio, que lhe não disse o Senhor: Lazaro, refuscitai: *Lazare resurge*; senão: Lazaro, vinde para fóra: *Lazare, veni foras*, quando, conforme o rigor, não lhe havia dizer: Lazaro, vinde para fóra; senão: Lazaro, refuscitai. A razão he evidente; porque esta palavra *resurgere*, propriamente fallando, quer dizer, tornar outra vez á vida o que a perdeu com a morte; & esta dicção *veni foras*, o que genuinamente quer dizer, he fahir hum vivo de algum lugar. Mas deixai, responde o Padre, que conhecia Christo muito bem, que o mesmo he hum homem vivo, que hum homem morto, & fallou com Lazaro morto, como se fallára com hum vivo: *Non dixit, resurge, sed, veni foras, ita cum mortuo differens, ac si viveret.*

D. Bassil. hic.

ret. Em summa, sabeis qual he a differença de hum morto a hum vivo? he, como disse Heraclito, a differença, que vai de hum, que está desperto, a outro, que está dormindo; o morto he hum vivo dormente, o vivo he hum morto vigilante: não ha mais differença entre hum, & entre outro, que a que vai de estar com os olhos abertos, a ter os olhos fechados; o defunto he hum vivente com os olhos fechados; o vivente he hum defunto, ou muitos defuntos com os olhos abertos; porque sendo o mesmo, ser mortal, que o ser morto, he a morte hũa morte só, & he a vida muitas mortes; em quanto o estou escrevendo, estou morrendo eu; & em quanto o estiveres lendo, estareis morrendo vds, como eruditamente o traduzio Thomás Moro:

Nugamur, mortemque procul, procul esse putamus,

At mediis latet hæc abdit a visceribus.

Scilicet ex illa, qua primùm nascimur, hora

Prorepunt juncto, vitæque, morsque pede.

Partem aliquam furtim, qua se metitur, & ipsam,

Surripit è vita qualibet hora sua.

Paulatim morimur, momento extinguimur uno,

Ut lampas, oleo deficiente, perit.

Ut nihil interimat, tamen ipso in tempore mors est

Quin nunc interea, dum loquimur, morimur.

Oh Ironia, & como hallucinas! oh Iris, & como enganas! oh Imagem, & que depressa te apagas! oh Incendio, & como abrazas! oh Inverno, & como descompoens! oh Fogo, & que mal entretens!

QUE

Thom.
Mor.

Latin.

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Labyrintho*, he *Laço*, he *Lua*, he
Lida, he *Luto*, & he *Luz*.

100 **H**E *Labyrintho*, como aquelle, que des-
creveo o Mantuano: *Ut quondam Creta fertur Labyrinthus in al-*
Parietibus textum cæcis iter, ancipitemque
Mille viis habuisse dolum, qua signa videndi
Frangeret indeprensus, & irremediabilis error.

Porque assim como em aquelle *Labyrintho* era tal a confusão, o embaraço, & o enredo, que fazia perder o tino a qualquer passo, tendo o que nelle entrava imminente o perigo de ser lastimoso despojo das iras do Minotauro; assim em a nossa vida são tantas as confusões, os enredos, & os embaraços, que a qualquer passo se perde nelles o tino, sem haver fio algum, que encaminhe para o acerto: entramos nelle ao nascer, & morremos sem nos desembaraçar, sendo o demonio o Minotauro, em que temos que recear o mayor perigo.

101 He *Laço*, com que a alma se acha preza em a terra, & só se vê delle livre, quando como ave voa para a gloria do Ceo; que assim moraliza Lorino

com

Virgil. 5.
Æncid.

Lorin.

com S. Bernardo aquelle verso de David: *Anima nostra sicut passer erepta est de laqueo venantium: laqueus contritus est, & nos liberati sumus.* He ave a nossa alma, que com o corpo se acha enlaçada, em quanto os prende a vida; sendo a vida hum tal laço, que se não escapa delle, senão cahindo em outro; porque se a morte he laço, como disse o Psalmista: *Præoccupaverunt me laquei mortis*; só em o laço da morte se quebra o laço da vida, em a qual não ha mais que laços, com que, & em que o demonio tem, & detem aos homens prezos, como diz o Ecclesiastes: *Sicut aves laqueo comprehenduntur.* Que outra cousa he a vista (se he incauta) mais que hum laço nos olhos, como aquelle, que prendeo a Holofernes: *Capiatur laqueo oculorum suorum?* Que outra cousa he a avareza, mais que hum laço das mãos: *Qui volunt divites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli?* Que outra cousa he a preguiça, mais que hum laço dos pès: *Tenebitur planta illius laqueo?* Que outra cousa he a doçura, & a delicia da vida, mais que hum laço enganoso, como lhe chamou o Incognito: *Laqueus est dulcedo vitæ carnalium?* Em summa, que outra cousa são os demonios, mais que astutos caçadores? Que outra cousa os homens, mais que hũas incautas aves? E que outra cousa a vida, mais que hum doloso laço, em que estas incautas aves se achão prezas pelo engano daquelles astutos caçadores: *Laqueo venantium?*

102 He *Lua*; porque se esta nunca se vê dous dias com luz igual, & apparecendo hoje nova, dentro em quinze dias he velha, andando sempre velox em continua mudança, já minguante, já crescente, & já outra vez minguante: da mesma sorte a vida

N

sempre

Bernard.
Psál. 123 n.

7. d. 17.
Or. 17.
Rom. Imp.
cap. 17.

Psál. 17. n. 6.

Ecclef. cap.
9. n. 12.

Judith cap.
9. n. 13.

1. Tim. cap.
6. n. 9.

Job cap. 18.
n. 9.

Incognit. in
Psalm. 123.

Engelb. de
Ort. & fin.
Rom. Imp.
cap. 17.

Apocal. cap.
9. n. 5.

Pannon.

Sylveir. hic.

Pfalm. 59.

Horat. lib.
1. satyr. 9.

sempre he movel, & nunca estavel, como ponderou Engelberto: *Non est stabilis præsens vita, sed mutabilis à natura, & à casu, & à fortuna.* Diz o Euangelista amado no feu Apocalypse mysterioso, que a justiça de Deos resolveo, que por cinco mezes fossem atormentados os máos: *Et datum est illis, ne occiderent eos, sed ut cruciarentur mensibus quinque.* Por aquelles cinco mezes se entendem as cinco idades, infancia, puericia, adolescencia, juvenilidade, & velhice. E se quizeres saber, porque se representaõ as idades, não nos annos, senão nos mezes; respondervos ha com Pannonio a penna mais bem aparada do Carmo, que foi, para insinuar a successiva mudança, que se acha em a nossa vida; porque assim como cada mez cresce, & mingua a Lua em continua mudança; do mesmo modo a vida anda, ou corre, & discorre em continua mudança como Lua: *At cum in mensibus Lunæ crescentis, ac decrescentis fiat mutatio, exinde vita hominum mensibus describitur, ut cognoscamus, præsentem vitam continuis mutationibus obnoxiam esse.* Por isso pondo David ao Psalmo cincoenta, & nove por titulo, & inscripção: *Pro his, qui immutabuntur:* Por aquelles, que se mudaõ; tresladou o grande Basilio: *Pro hominibus:* Pelos homens: são os homens por antonomasia, os que se mudaõ, porque em quanto estaõ na vida, não estaõ, por estar sempre em continua mudança. He *Lida*; porque toda he trafego, toda negocio, toda trabalho, como affirmou Horacio: — *Nil sine magno Vita labore dedit mortalibus*
Este, se me não engano, veyo a ferro mysterio, com
que

que o Euangelista querendo expor ao mundo o nascimento de Christo : *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus*, lhe assignou por Ascendentes quatorze Reys, quatorze Patriarchas, & quatorze Capitães; que todos juntos fazem o numero de quarenta, & duas pessoas; o qual numero consta de seis vezes sete, & sete vezes seis, porque seis vezes sete, & sete vezes seis, são quarenta, & dous. Seis, he numero, que pertence ao trabalho; sete, he numero, que se attribue ao descanso; porque Deos trabalhou até o dia sexto, & descansou em o septimo : *Requievit Deus die septimo ab universo opere, quod patrarat*; & ainda ao mesmo Filho de Deos, quando nasceo em o mundo para viver vida de homem, se propoem como prelude para o seu nascimento tam equivocados entre si o trabalho, & o descanso, que são numeros reciprocos os do descanso, & os do trabalho; compondo-se o numero quarenta, & dous, de sete vezes seis, que he o numero do trabalho, & seis vezes sete, que he o numero do descanso; como a outro intento advertirão com sutileza, Remigio, & Paschasio. He geral esta pensão, & universal esta regra para todos, os que tem vida; ou sejaõ máos, ou sejaõ bons; ou peccadores, ou justos, hũa vez, que são viventes; haõde viver em trabalhos.

Matth. cap. 1. n. 16.

Palm. 87. n. 10.

Genes. cap. 2. n. 2.

Palm. 87. n. 15.

Joann. cap. 1. n. 32.

Remig. Paschall.

Job cap. 3. n. 2.

104 Quando os Discipulos de Christo estiveraõ em o mar trabalhando infructuosamente pelo discurso de toda a noite, persuadio-os o Senhor, a que lançassem as redes para a parte direita, apparecedolhes de dia : *Mittite in dexteram navigii rete*; lançáraõ-nas, & colhèraõ, porque recolhèraõ muita quantidade de peixe por fruto do seu trabalho, se

Joann. cap. 21. n. 6.

antes da parte esquerda haviaõ tido o trabalho sem fruto. He mar o mundo, & os homens pescadores: he a parte esquerda a dos máos, & a direita á dos bons; & sendo a vida para os bons representada no dia, & para os máos symbolizada na noite, esta he a differença, que tem neste mar do mundo no dia, & noite da vida os peccadores, & os justos em ordem aos seus trabalhos; que da parte esquerda dos peccadores trabalha-se, & nada se colhe; & da parte direita dos justos, colhe-se, porém trabalha-se: naquelles ha trabalhar sem colher; nestes não ha colher sem trabalhar: para huns ha trabalhos sem fruto; para outros ha fruto, mas ha trabalhos; não ha viver sem trabalhar, porque são a mesma cousa trabalhar, & viver.

Joann. cap.
12. n. 32.

Matth. cap.
27. n. 38.

Quando subisse á Cruz, disse Christo Senhor nosso, que havia attrahir a si tudo: *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*; & dispoz a sua Providencia, que dous Ladrões tambem em Cruz lhe fizessem companhia, hum máo da parte esquerda, & hum bom da banda direita: *Crucifixi sunt cum eo duolatrões, unus à dextris, & unus à sinistris*; para que conhecessem todos, que por qualquer parte, que fossem, haviaõ achar trabalhos, porque haviaõ encontrar Cruzes de ambas as partes: da parte esquerda, a de Gestas; da parte direita, a de Dimas. Em quanto se anda na vida, não ha caminho sem Cruz, porque não ha viver sem lidar; vida, & lida só em hũa letra se distinguem, porque he a vida hum tal trabalho, que se padece em todo o tempo, comprehendendo todos os tempos, & todas as idades os seus trabalhos. Lá disse o Profeta Rey, que todo o tempo

tempo da vida, para os pequenos se clausulava em setenta annos, & para os poderosos se terminava aos oitenta, porque o demais não era mais, do que trabalho, & dor: *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni: si autem in potentatibus, octoginta anni: & amplius eorum labor, & dolor.* Porém de licença David, que eu ainda digo mais: elle fazia differença entre os trabalhos, & a vida; eu não acho distincção entre vida, & trabalhos: elle dizia, que a vida só era trabalho nos muito velhos; mas se se lembrára de si, havia dizer, que o mesmo trabalho era em os muito moços, porque elle confessou, que havia experimentado desde a sua mocidade os trabalhos, que attribuía á velhice: *In laboribus à juventute mea;* antes pela sua confissão, em a mocidade mais, & em a velhice menos: na velhice hum trabalho só: *Labor;* na mocidade muitos trabalhos: *In laboribus.* Em summa, he a vida hum trabalho composto de muitos trabalhos, para os quaes unicamente se acha descanso em a morte: *Ut requiescant à laboribus suis.*

20106 Esta he toda a razão, como advertio Origenes, porque Iob não amaldiçoou o dia da sua morte, senão o do seu nascimento: *Pereat dies, in qua natus sum;* porque nascendo vinha para o trabalho, & morrendo conseguia o descanso; pois sómente em a morte se consummaõ os trabalhos, & as fadigas da vida: *Non maledicitur dies mortis, neque dies finis, neque dies exitus de hoc sæculo: est namque consummatio, & requies, & dolorum omnium transitus.* Por isso o Alciato louva o estylo dos Tracios, que ao nascer húa creatura a agalzavaõ com lagrimas, & ao morrer a despediaõ com festas; porque nascendo entrava para o trabalho,

Pfalm. 89. n.
10.

Pfalm 87. n.
15.

Apocal. cap.
14. n. 13.

Job cap. 3. n.
2.

Origen. lib.
3. in Job.

lho, & morrendo sahia para o descanço:

Alciat.

Ecquis non laudet Thracas, qui, prodit ut infans

In lucem ex utero, fletibus ora rigant.

Quique beant, cernunt quoscumque relinquere sæclum

Parcarum, & quos mors dira ministra rapit.

Nam vivi vario jactantur in turbine semper,

Qui moritur, finem reperit ille mali.

107 He Lucto, porque he hum continuo pranto,

Idiot. de pa-
tient. ver.
contemplat.
§. 2.

como disse o Idiota: *Vita præsens laboribus, ac tribula-*

tionibus plena est: nam cum luctu agitur, ac lacrymis amit-

titur. He a vida (diz o Padre) chea de tribulações,

& trabalhos; porque com lucto se passa, & em lagri-

mas finaliza. Dizendo tanto, não disse tudo, porque

lhe faltou dizer, que era hum successivo lucto desde

o principio até o fim, porque tudo nella são lagri-

mas, em as quaes até o fim se profegue desde o prin-

cipio, como o confessou Palladas allegado por Eu-

ripides:

Pallad. apud
Euripid.

Lacrymans sum natus, sed & lacrymans morior:

In lachrymis universam comperi vitam.

He esta vida hum valle, pelo qual caminhaõ todos

desde o nascimento até a morte; & porque vaõ sem-

pre nella de monte a monte as penas, por isso (ainda

que a algũs pareça hum campo Elyfio) desde o prin-

cipio até o fim he só hum valle de lagrimas: em la-

grimas se começa, porque chorando se nasce; em la-

grimas se profegue, porque chorando se vive; em la-

grimas se acaba, porque chorando se morre. Para

confusaõ dos homens, o experimentou feito homem

o mesmo Filho de Deos: com lagrimas principiou

nos vagidos do Presepio: *Vagit infans inter arcta condi-*

tus præsepia; em lagrimas profeguiu nos passos, que

•Ecclef. in
Hym. Na-
tivit.

deu

deu em o mundo : *Flevit super illam: Lacrymatus est;*
em lagrimas terminou derramando-as no Calvario:
Cum clamore, & lacrymis.

Luc. cap.
19. n. 41.

Joann. cap.
11. n. 35.

Ad Hebr.
cap. 5. n. 7.

Laclant. lib.
7. cap. 1.

108 Vltimamente he *Luz*, como lhe chama La-
ctancio; luz de vela, & luz de candeia, porque af-
fim como cada hũa destas não arde, sem consumir,
& não brilha sem gastar, & em perecendo a materia,
tambem perece a luz; da mesma sorte a vida, dura
gastando, & continua consumindo; sendo a sua con-
summação ultima consumissaõ, como testimunha
Iob, que aos dias consummados chama dias consu-
midos : *Dies mei consumpti sunt absque ulla spe.* Que seja a
vida luz, como a luz da candeia, affirmou-o o Ano-
nymo :

Job cap. 7.
n. 6.

*Et morimur semper, & momento extinguimur uno,
Non secus, ac lampas, deficiente oleo.*

Anonym.

Que seja como a luz da cera, o comprovaõ dous en-
genhosos emblemas, & eruditos jeroglificos, que
se pintáraõ nas sumptuosas exequias, que se fizeraõ
em Madrid á Magestade de Filippe IV. em hum dos
quaes se retratava hũa vela com hum espelho de-
frente, com esta inscripção, ou mote :

Esse cristal, en que atenta

Mirandote vida estás

Por fragil te ensena más.

Em outro ainda mais proprio para o feu, & para o
nosso assumpto, se divisava hũa vela, a que servia de
castiçal hũa Coroa, & ao pè est a letra :

De que duracion presumes

Luz, si entre sagradas ruinas,

Si no ardes, no iluminas,

Y si ardes, te consumes?

Oh

Oh *Luz*, & como consumes! oh *Lucto*, & quanto affliges! oh *Lida*, & quanto molestas! oh *Lua*, & como te mudas! oh *Laço*, & como prendes! oh *Labyrintho*, & quanto confundes!

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Manhãa*, he *Manná*, he *Mol-*
nho, he *Momento*, he *Musica*,
& he *Miseria*.

109



He *Manhãa*, como lhe chamou Berchorio: *Est mane fragilissimum*, & *istud est mane vitæ presentis*; porque assim como a manhã tem ingresso, tem progresso, & tem egresso; ingresso, que he o principio; progresso, que he o meyo; egresso, que he o fim; sendo o seu ingresso, obscuridaõ; o seu progresso, inconstancia; o seu egresso, brevidade: o seu ingresso obscuridaõ, pelas trevoas, em que principia; o seu progresso inconstancia, pela ligeireza, com que passa; o seu egresso brevidade, pela pressa, com que se finaliza: da mesma forte a vida tem ingresso, que he o nascimento; tem progresso, que he a duraçaõ; tem egresso, que he o ultimo termo; sendo no ingresso,

Berchor. in
Dict. moral.

gresso, obscura; no progresso, instavel; no egresso defectivel: obscura em o ingresso, porque nasce da vileza, & obscuridade do nada; instavel em o progresso, porque não tem permanencia em a sua duração; defectivel no egresso, porque logo desfallece, & por instantes acaba.

110 He *Manná*; porque se o Manná era de tal qualidade, que colhendo huns mais, & outros menos, ao regular se pela medida, todos vinhaõ a ter o mesmo; não tendo o que colheo mais, mais que o que colheo menos, nem tendo o que colheo menos, menos que o que colheo mais: *Collegerunt alius plus, alius minus. Et mensi sunt ad mensuram Gomor: nec qui plus collegerat, habuit amplius: nec qui minus paraverat, reperit minus*: da mesma sorte a vida, ainda que a algũs della pareça colhem mais, & outros menos, ao regular se todas pela medida da eternidade, vem-se a achar depois, que nem aquelle, q̄ viveo mais, tem mais, que o que viveo menos; nem aquelle, q̄ viveo menos, tem menos, que o que viveo mais. Se o Manná era de sua natureza tam fragil, & corruptivel, q̄ toda a sua duração se clausulava em hum dia só, porque se corrompia, & enchia de bichos, se se guardava para outro dia: *Dimiserunt quidam ex eis usque mane, & scatere cepit vermibus, atque computruit*: do mesmo modo a vida he tam corruptivel, & fragil, que no periodo de hum dia só se termina a sua duração: *De mane usque ad vesperam finies me*; hoje fresca, á manhã corrupta; hoje iguaria deliciosa para o gosto dos homens, á manhã pasto lastimoso dos bichos: *Quasi putredo consumendus sum*.

111 He *Moinho*, como lhe chamou Beyerlinch;

O

porque

Exod. cap.
16.

1. Corinth.
c. 12. v. 22.

Pic. Miran.
epistol. ad
Francisc.
Pic. Nebor.

Isai. cap. 38.
n. 12.

Job cap. 13.
n. 28.

Beyerlinch.

porque assim como este anda em continuo gyro moendo, & trabalhando para os outros, & não para si; assim a vida do homem gyra em hũa roda viva, moendo-se, & afadigando-se a si para proveito dos outros.

112 He *Momento*, porque só por momentos dura, & por instantes acaba, & por isso, por transitoria, se intitula momentanea: isto quiz insinuar aquelle sabio Filosofo, de que faz menção Rudolfo, que perguntandolhe o que era a vida, appareceo, & escondeo-se; para mostrar, que em hum momento, & em hũa vista de olhos apparece, & desapparece: *In momento, in ictu oculi*. Por isso o Mirandulano escrevia a seu sobrinho, que considerasse, que sempre lhe estava instante a morte, por ser hum ponto, & menos que ponto a vida: *Fac cogites semper instantem mortem, & punctum scilicet esse, quod vivimus, & adhuc puncto minus*: he ponto, porque he momento; & ainda menos que ponto he, porque nem momento dura; pois contraposto o momento da vida ao instante da morte, se anticipa o instante da morte ao momento da vida; porque, como diz S. Agostinho, nunca está na vida o homem, desde que está no corpo, porque devendo viver, antes que morra, primeiro morre, do que viva: *Nunquam in vita homo est, ex quo est in corpore isto moriente prius, quam vivente*.

113 He *Musica*, na qual os passos são trespassos, os quebros quebrantamentos, os Villancicos motetes, & os canticos lamentações, rematando sem tom, nem som em lamentações funebres os canticos mais alegres. Lá fez o povo Israelitico hũa festa no deserto; chegou o estrondo ao monte, & estando

do

Rudolph. l.
1. cap. 24. de
Invent.

1. Corinth.
c. 15. n. 52.

Pic. Mirand
epistol. ad
Francisc.
Pic. Nepot.

August. lib.
13. de Civit.
cap. 10.

do nelle Moyfés em companhia de Iofue, hum affirmou, que ouvia em o arrayal cantigas: *Vocem cantantium ego audio*; & disse outro, q̄ escutava gemidos de afflicções: *Ululatus pugnae*; ou, como treslada Pinto: *Vox afflictionis, & miseriae auditur*. Notavel difsonancia de vozes! ou mysteriosa opposiçã de consonancias! Não sei eu, que haja termos entre si mais encontrados, que musicas, & gemidos: as musicas procedem de alegria, os gemidos nascem da pena; as musicas tem por principio o gofsto, os gemidos tem por origem o sentimento; como pois as mefmas vozes para Iofue faõ gemidos, & para Moyfés faõ musicas? Como era musica da vida, de tudo eraõ os eccos, porque tudo eraõ as vozes; eraõ vozes de lamentações, & eraõ vozes de musicas, porque na vida as musicas convertem-se em lamentações; principiaõ musicas alegres, & acabaõ lamentações funebres. Tinhaõ aquellas vozes principio, & fim; realidade, & consequencia; & affim formavaõ dous eccos oppostos na consonancia; hum correspondia á consequencia, & ao fim; outro, á realidade, & ao principio; ou para melhor dizer, formavaõ aquellas vozes hum ecco, & este formava outro: o ecco das vozes correspondia ao principio, que tiveraõ; o ecco desse ecco correspondia ao fim, que haviaõ de ter; & affim hum intimava alegrias, outro infinuava tristezas; porque aquellas mefmas musicas, que procedidas da alegria eraõ canticos alegres, rematavaõ pela tristeza em lamentos, & lamentações funebres.

Exod. cap. 32.

Pinto.

Job cap. 1. 11

Ultimamente he *Miseria*, porque não he mais, que calamidade, como disse Philemon: *Vita*

Philem.

non est vita, sed calamitas. Que bem conheceo esta evidencia o exemplar da constancia, quando disse, que se compunha a brevidade da vida de hũa pura miseria, achando-se em hum ser não permanente hũa miseria continua, ou em hũ continuo successivo hũa miseria permanente: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis!* Desde o mayor até o menor, desde o Rey até o vassallo, desde a purpura até o fayal, desde a tiara até a toga, desde o bago até o bordaõ, desde o bastaõ até o cajado, desde o rico até o pobre, desde o moço até o velho, desde o mais nobre fenhor até o mais vil escravo, todos sentem experimentados as miserias da vida, & experimentaõ sentidos, que he a vida hũa miseria. Ponde os olhos em hum Rey, veloheis em hũa continua lida, já provendo os Tribunaes, já acodindo aos despachos, já com o cuidado nos povos, já com as prevenções dos exercitos, já com o sobrefalto das campanhas, já com o apresto das armadas, & ainda assim sem poder evitar queixas, não lhe servindo o throno, mais que de Cruz, que o afflige, & compondo-lhe de espinhos a Coroa, que o molesta. A isto chamais vòs vida? a isto chamo eu miseria: *Repletur multis miseriis.* Olhai para hum Senhor, veloheis em hũa lida continua, já perde o sono, estudando como se eternizará na sua felicidade, como não perderá a graça do Principe; já o inquieta o disvelo de como se conservará em o seu estado, de como conseguirá o perpetuar-se em o governo, & como poderá fixar na roda da fortuna hum cravo; convertendo-se para este fim em mais diferentes formas, do que Protheo teve figuras. A isto chamais vòs vida? a isto chamo

Job cap. 14.
n. 1.

chamo eu miseria : *Repletur multis miseriis.* Olhai para hum rico, veloheis em hũa continua lida, para multiplicar, & naõ diminuir a fazenda, já arrisca a consciência nas ufuras, já lhe batem em o coração as ondas, esperando domar as mercancias, já se afflige com o receyo das perdas, já se sobrefalta na incerteza dos correspondentes, já se teme dos insultos dos ladrões, já as riquezas o agoniaõ com as adquirir, já se disvela em as conservar, já se atormenta com as perder, já se afadiga para as recobrar. A isto chamais vòs vida? a isto chamo eu miseria : *Repletur multis miseriis.* Olhai para hum pobre, veloheis em hũa lida continua, já lhe falta o comer para se sustentar, já o vestido, com que se cobrir, já a casa, em que se recolhher; aqui se envergonha com o emprestimo, acolá com o pedir a esmola; os filhos pedemlhe, & não tem, com que acuda aos filhos; a mulher importuna-o, & não tem, com que remedee a mulher. A isto chamais vòs vida? a isto chamo eu miseria : *Repletur multis miseriis.* Olhai finalmente para hum velho, & olhai para hum moço : ao velho veloheis transportado do juizo, perseguido de achaques, sendo a maior enfermidade a sua mesma velhice, & luctando sempre com a morte : ao moço veloheis engolfado no divertimento, aonde encontra o martyrio; em o gofsto, aonde tropeça com o sobresalto; em a casa, de donde tal vez sahe para a sepultura. A isto chamais vòs vida? chamolhe eu pura, ou impura miseria : *Repletur multis miseriis.*

115 Lá reparou S. Bernardo na entidade do seu fer, & disse, que era o seu fer de tam pouca entidade, que entre o nascimento, & a morte, se consultamos

D. Bernard.

tamos os Latinos, não se mete mais, que hum *M*: *In terra orimur, ubi, ut vides, inter verbum, quod nativitas est expressivum, scilicet, orimur, & verbum, quod significativum est mortis, scilicet, morimur, unica dumtaxat littera M interjicitur.* De modo que, (diz o Padre) se consultamos os Latinos, q̄ coufa he o nascimento, & q̄ coufa he a morte? Para nos dizerem, q̄ nascemos, dizem: *Orimur*; & para nos dizerem, que morremos, dizem: *Morimur*. E noto eu, q̄ para explicarmos os Portuguezes, q̄ coufa seja a morte, & que coufa seja a vida; a vida dizemos q̄ he: *Respirar*, & a morte: *Espirar*; vindo-se a morte, & a vida, o nascimento, & a morte em hum, & outro idioma, em hũa só letra a distinguir: mas com esta differença, que quando fallamos na vida, são as letras mais: *Respirar*; & quando fallamos na morte, são as letras menos: *Espirar*; porèm quando os Latinos fallaõ em o nascimento, são as letras menos: *Orimur*; & quando fallaõ na morte, são as letras mais: *Morimur*. Vem logo, conforme esta advertencia, a morte a diminuir na vida hum *R*, & a acrescentar ao nascimento hum *M*. E que importa que a morte acrescenta ao nascimento hum *M*, & diminua em a vida hum *R*? Muito para o nosso conhecimento, & para o nosso defengano. Senão pergunto: Que acrescenta a morte ao nascimento? A vida. E que diminua a morte na vida? A duração. Que letra he o *R*, & que letra he o *M*? Admiravelmente o Calepino para o nosso intento: *M littera est ex iis, quas Latini liquidas vocant, eò quòd molestum in fine dictionis sonum habeat*: O *M* he hũa letra, que para se pronunciar, traz em o seu som molestia. *R littera est, quæ tremula lingue vibratione exprimitur;*

Calep.

tur: O R he hũa letra, que senão póde exprimir sem que trema a lingua. E como o que a morte diminue em a vida, he a sua duraçãõ, sendo o R hũa letra, que traz comigo tremores, seja hum R o que á vida diminue a morte, porque não ha mais, que tremores em a duraçãõ da vida: & como o que a morte acrescenta ao nascimento he a vida, seja hum M o que a morte acrescenta ao nascimento, porque tudo são molestias desde o nascimento até a morte.

116 Por isso disse o Seneca, que fora estratagemma, & ardid da natureza, que nascessem os mortaes sem o lume da razaõ: *Stratagemma est naturæ, homines sine ratione nasci*; porque se hum homem tivera razão para conhecer as miserias, & calamidades da vida, a que se vem expor, como havia querer nascer? Por isso o tres vezes Tullio affirmou, que dera Deos a Caim a mayor pena, em lhe dilatar a vida: *Cupidum mortis, ut lueret delictum, mori vetuit*; porque a respeito das miserias, com que ficava lidando em o discurso da vida, fora castigo muito mais suave a morte. Por isso o mesmo Deos, quando ameaçou estragos aos filhos de Heli, não foi tirarlhes a vida, em quanto pequenos, senão depois de crescidos: *Pars magna domus tuæ morietur, cum ad virilem ætatem venerit*; porque tirandolhes, em quanto pequenos, a vida, era favor, porque com a morte os livrava de miserias; porèm tirandolhes a vida depois de grandes, era castigo, porque se lhes prolongavaõ as miserias da vida. Por isso finalmente Christo, sendo seu amigo Lazaro: *Lazarus amicus noster*, declarou, q̃ tinha gofsto, quando lhe deraõ a nova da sua morte: *Lazarus mortuus est, & gaudeo*; & derramou muitas lagrimas, quando o hou-

ibid. n. 11.

Relator.
Innocent.
Rupert.
apud Sylv.
in hunc lo-
cum.

Seneca:

Tertullian.

i. Reg. cap.
2. n. 33.

Joann. cap.
11 n. 11.
Ibid. n. 15.

Ibid.n. 34.

Pelufiot.
Innocent.
Rupert.
apud Sylv.
in hunc lo-
cum.

ve de refuscitar á vida : *Lacrymatus est* ; porque como era feu amigo , via , que morto ficava livre das misérias da vida , & refuscitado para a vida , se tornava á expor ás suas misérias ; assim o ponderáraõ com acerto , Isidoro Pelufiota , Innocencio III. & o Abbade Ruperto : *Lacrymatus est , non quia mortuus est , sed eò potiùs , quia mortuus ad vitæ misérias remeabat*. Oh *Miseria* , & quanto lastimas ! oh *Musica* , & como defentoas ! oh *Momento* , & que pouco duras ! oh *Moinho* , & que muito moes ! oh *Manná* , & que cedo te corrompes ! oh *Manhãa* , & que apressada corres !

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Nao* , he *Neve* , he *Nevoa* , he *Nuvem* , he *Noite* , & he *Nada*.

Basil. apud
Max. Serm.
36.
Gregor. in
Regist.
Sapient. c.
5. n. 10.
Job cap. 9. n.
26.

117



E *Nao* , como lhe chamáraõ Basilio , & Gregorio ; assim primeiro , que elles , a intitulou Salamaõ : *Tamquam navis , quæ pertransit fluctuantem aquam* ; & primeiro que este , Job : *Dies mei pertransierunt , quasi naves poma portantes*. He este mundo hum mar , em o qual a *Nao da vida* , composta , & adornada de aparente fermosura , pintada com as cores da sua imaginaçaõ , carregada de cuidados , ainda mais que de riquezas , empa-

vezada de galas, servindolhe de galhardetes as pre-
 fumidas galhardias, soltas ao ar da vaidade as velas,
 fazendo a sua viagem em inquieta carreira, corre
 sempre sem descanso para o porto da morte, que he
 o cabo das tormentas, & o fim das esperanças. E
 que outra cousa he o homem, que surca, & se engol-
 fa no mar proceloso do mundo, mais que hum na-
 vio vivente, & hum baixel animante? que fabrica-
 do de hũa materia tam fragil por natureza, em hum
 continuo movimento conduz de hũa para outra par-
 te as mercadorias do Diabo: ao qual, devendo ser-
 virlhe de lastro a prudencia, de farol a vigilancia,
 de leme a resignaçã, de Piloto o cuidado, de an-
 chora a esperança, de mastros a Cruz, de velas os
 pensamentos, de enxarcia a Fè, de bordos o temor
 de Deos, & o amor dos proximos, de praça de ar-
 mas a imaginaçã, de Capitaõ do fogo a caridade,
 de agulha o entendimento, de carta o Euangelho,
 & de Norte o Espirito Santo, he tanto pelo contra-
 rio, que sem mais lastro, que os bens do mundo, apa-
 gado o farol, quebrado o leme, delirante o Piloto,
 falto de mastros, rotas as velas, trincadas as enxar-
 cias, inuteis as armas, errante a agulha, incerta a
 carta, perdido o Norte, sem anchora para a firme-
 za, & sem amarra para a segurança, já a bombordo
 do amor, já a estibordo do odio, assim fluctua ás es-
 curas, endireitando a proa ao profundo do abyfmo,
 para naufragar infeliz em o baixo do inferno, que
 corre sempre sem parar, atè parar para se perder.

118 He Neve, como insinuou Salamaõ: Quo-
 modo nix in aestate; porque assim como a neve esfria
 muito, & dura pouco; a vida do mesmo modo dura

Berchor. in
 Diction.
 Sap. cap. 2.
 n. 3.
 Linnæus 2.
 Hinn.
 Palm. 17.
 n. 16.

Bernard.
 Sap. 15.

Berchor. in
 Reduct.

Eccl. cap.
 n. 2.

Gregor.
 n. 17.

Proverb.
 cap. 26. n. 1.

Sap. cap. 2.
 n. 3.

pouco, & esfria muito: a neve sobre o lodo, cobre a sua torpeza, & fallo parecer alvo; a vida faz que pareça o que não he o lodo do nosso ser, porque em quanto vivemos, não nos parece ser o que somos: a neve com a sua fermosura attrahe os olhos, porém offende a vista; a vida ao mesmo passo, que attrahe, tambem offende.

119 He *Nevoa*, como lhe chamou Berchorio:

Berchor. in
Diction.

Sap. cap. 2.

n. 3.

Lorin. & S.

Hilar.

Pfalm. 147.

n. 16.

Signat nebula vitæ presentis turbationem; & como disse Salamaõ: Sicut nebula dissolvetur, quæ fugata est à radiis Solis. Assim entende tambem Lorino com S. Hilario aquelle verso de David, em que o Real Profeta affirma, que espalha Deos a nevoa como a cinza: *Nebulam sicut cinerem spargit*; porque nenhũa outra coufa he o nosso ser, mais que cinza, & a nossa vida, mais que nevoa, que continuamente se espalha: a nevoa escurece o ar, esconde o Sol, embarça os caminhos, & impede as navegações: a vida escurece o ar, não nos deixando ver, o que somos; esconde o Sol, retirando do nosso conhecimento o verdadeiro Sol Christo; embarça-nos o caminho, que fazemos viadores para a Celeste Patria; & impede-nos a navegação, não nos deixando chegar ao porto seguro da graça, & ao porto salvo da Gloria; por isso Gregorio Tifernas descrevendo o nosso ser em hum elegante Epigramma, disse, que somos como a nevoa:

Gregor.
Tifern.

Solvimur ut nebula, surgens ut in aere fumus.

120 He *Nuvem*, que quanto mais se agiganta para fazer ambicioso obstaculo aos resplandores do Sol, tanto mais brevemente se desfaz, ou dos ventos despedaçada, ou em agua convertida. Assim lhe chamou Salamaõ: *Transibit vita nostra tanquam vesti-*

Sap. cap. 2.
n. 3.

gium

gium nubis; podendo felhe appropriar, como adverte Berchorio, aquelle dito de Iob: *Velut nubes pertransit salus mea.* A nuvem em si he movel, porque he composta de materia muito debil; a vida tambem he debil, & movel: a nuvem não despede de si mais que aguas, trovões, relampagos, coriscos, & rayos; da vida nada se tira, mais que agua em as lagrimas, trovões para os estrondos, relampagos para os receyos, coriscos para os estragos, & rayos para os incendios. Em summa, a vida confome-se passando, se a nuvem passa consumindo se, como considerou Iob: *Sicut consumitur nubes, & pertransit.*

Berchor. in
Dicit.
Job cap. 30.
n. 15.

121 He Noite, em que dormem os máos, & em que vigiaõ os bons; porque, como disse Bernardo, não só tem suas noites o mundo, senão que todo elle he hũa noite, em a qual tudo são obscuras trevoas, & tenebrosas obscuridões: *Habet mundus iste noctes suas, & non paucas. Quid dico, quòd noctes habet mundus, cum totus ipse semper sit nox, & totus semper versetur in tenebris?* A noite pelo que tem de nociva, se chama noite, como observou o Pictaviense: *Nox à nocendo dicitur*; & he esta vida noite, pelo que tem de nociva, como affirmou o mesmo: *Vita praesens est nox*; porque como para os mortaes não ha mais tempo, que o do nascimento, & da morte: *Tempus nascendi, & tempus moriendi*; sendo noite o tempo da morte, & noite o do nascimento, por isso todo o tempo para elles he noite; sendo cada hum dos viventes, como a hera de Ionas, que de noite nasceo, & de noite tambem morreo: *Sub una nocte nata est, & sub una nocte periit.*

Bernard.
Serm. 45.

Berchor. in
Reduct.

Ecclef. cap.
3. n. 2.

Jon. cap. 4.
n. 10.

122 Vltimamente he Nada, porque nada são os dias, como reconheceo Iob: *Nihil enim sunt dies mei;*

Job cap. 7. n.
16.

mei; & nada tambem saõ os annos, como affirmou David: *Quæ pro nihilo habentur, anni ejus erunt*; porque he a vida, como as mais cousas do mundo, em o qual tudo he nada. Nada os Principes, como disse Isaias: *Principes ejus erunt in nihilum*; nada os Reys, como confessou David: *Substantia mea tamquam nihilum ante te*; nada as riquezas, como asseverou o mesmo: *Nihil invenerunt viri divitiarum in manibus suis*. E se isto saõ as riquezas, os Principes, & os Reys; que seraõ as demais cousas, em que os homens se alegraõ? Tudo nada, como proferio Amós: *Qui lætamini in nihilo*. Sendo pois este o ser, & a vida de todos, qual será a dos peccadores? He hum nada composto, ou decomposto de muitos nadas. He nada de razaõ, he nada de entendimento, he nada de discricão, he nada de vista, he nada de luz, he nada de compaixão, he nada de prosperidade, he nada de esperança, he nada de respeito, he nada de refrigerio, he nada de consolação, he nada de utilidade, he nada de alivio, he nada de saude, he nada de vida, he nada de graça, he nada de gloria, he nada de Paraíso, he finalmente nada de ser: he nada de razaõ, porque he brutalidade; he nada de entendimento, porque he locura; he nada de discricão, porque he ignorancia; he nada de vista, porque he cegueira; he nada de luz, porque he trevas, & sombra; he nada de compaixão, porque he impiedade; he nada de prosperidade, porque he desgraça; he nada de esperança, porque he desesperação; he nada de respeito, porque he desacato; he nada de refrigerio, porque he tormento; he nada de consolação, porque he martyrio; he nada de utilidade, porque he detrimento; he nada de

Psalm. 89.
n. 5.

Isai. cap. 34.
n. 12.
Psalm. 38.
n. 6.
Psalm. 75.
n. 6.

Amos cap.
6. n. 14.

Isai. cap. 34.
n. 12.

Isai. cap. 34.
n. 12.

Isai. cap. 34.
n. 12.

Isai. cap. 34.
n. 12.

Isai. cap. 34.
n. 12.

de alivio, porque he dor; he nada de faude, porque he enfermidade; he nada de vida, porque he morte; he nada de graça, porque he culpa; he nada de gloria, porque he pena; he nada de Paraiso, porque he inferno: he finalmente nada de ser, porque o seu ser he nada, como disse o Psalmista: *Ad nihilum deductus est in conspectu ejus malignus.* Por isso o Profeta Ieremias olhando para a terra, diz, que a vira vasia, & habitada do nada; porque he hum tudo nada, tudo o que se vê em a terra: *Aspexi terram, & ecce vacua erat, & nihili.* Assim tambem o suggerio o Camões:

Psalm. 14.
n. 4.

Jerem. cap.
4. n. 23.

Que senão veja nada, em se vendo

Camões.

Que o mais certo, que temos,

He não termos nada certo

Cá na terra;

Pois para seus não nascemos.

Oh Nada, & que mal te dividas! oh Noite, & como te offuscas! oh Nuvem, & como te rasgas! oh Nevoa, & como te desfazes! oh Neve, & como te derretes! oh Nao, & como te foçobras!

Ecclesiast.
cap. 1. n. 2.



Ecclesiast. cap.
8. n. 16.

QUE

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Oriente*, he *Outono*, he *Orvalho*,
& he *Orgaõ*.

123 **H**E *Oriente* tam conjuncto ao *Occaso*,
que aquelle Rey por antonomasia o Sa-
bio, usou de hũa conjuncçaõ entre o
Occaso, & o *Oriente*: *Oritur, & occidit*;
pois não ha *Oriente* da vida, que não seja *Occaso* da
morte, por mais que o engano dos homens, dando
as costas ao *Occaso* da morte, os faça só trazer os
olhos no *Oriente* da vida; como aquelles, que vio o
Profeta Ezechiel: *Dorsa habentes contra templum Domi-
ni, & facies ad Orientem*. Ainda a vida do homem he
mais breve, q̃ a do Sol; porque a do Sol tem *Orien-
te*, *Meyo Dia*, & *Occaso*; *Oriente*, em que nasce;
Meyo Dia, em que se exalta; & *Occaso*, em que se
sepulta: porẽm a vida do homem nunca chega ao
Meyo Dia, senão que sempre está em o *Oriente* nas-
cendo, & no *Occaso* acabando; sendo, como já dif-
femos, hum instante *Occaso* de outro instante, hũa
hora *Occaso* de outra hora, hum dia *Occaso* de ou-
tro dia, & hũa idade *Occaso* de outra idade; & anti-
cipando se

Ecclesiast.
cap. 1. n. 5.

Ezech. cap.
8. n. 16.

cipando-se tal vez o Occaso ao Oriente, porque quantos se esperaõ nascidos, que antes de nascer se choraõ mortos, sahindo para o feretro antes de entrar em o berço, sendo despojo da morte na mesma officina da vida?

124 He *Outono*, cujos fructos sempre saõ fóra de tempo; de sua constituição secco, & intemperado; achaquoso, & doentio, conforme aquelle verso:

Musta dat, & morbos Autumnus, siccatur, & alget.

E que outra cousa he a vida, mais que a origem, & o mineral de todas as enfermidades? as suas febres saõ verdadeiramente autumnas, porque saõ diurnas, & mortaes; não havendo em algum estado vivente, que não seja enfermo, procedendolhe a enfermidade do ruim tempo de vivente. Enfermos os Reys, enfermos os Principes, enfermos os Profetas, enfermos os justos, enfermos os sabios, enfermos os ricos, enfermos os pobres, enfermos os miseraveis, enfermos os valentes, enfermos os amantes, enfermos os moços, enfermos os velhos, & enfermos os peccadores. Reys eraõ Ochofias, Ioraõ, & Ezechias, & enfermos: *Ceciditque Ochofias per cancellos cœnaculi sui, & egrotavit. Foramenim egrotabat ibi. Ægrotavit Ezechias.* Principe era Abias, & enfermo: *Ægrotavit Abias filius Jeroboam:* Profeta era Eliseo, & enfermo: *Æliseus egrotavit:* Iusto era Lazaro, & enfermo: *Ecce quem amas, infirmatur:* Sabio era Salamaõ, & enfermo: *Homo infirmus, & exigui temporis:* Rico se achava Iacob, & enfermo: *Quod egrotaret pater ejus:* pobres enfermos saõ os pobres, tendo a enfermidade em a pobreza: *Infirmata est in paupertate:* enfermos os miseraveis, sendo miseravel doença a dos taes enfermos:

Eccl. 1. n. 1. Psal. 30. 3. R. cap. 13. n. 2. 1. n. 2. Ibid. cap 9. n. 16. Isai. cap. 38. n. 1. 3. Reg. cap. 14. n. 1. 4. Reg. cap. 13. n. 14. Joann. cap. 11. n. 3. Sap. cap. 9. n. 5. Genes. cap. 48. n. 1. Psal. 30. n. 11.

Mise-

Ecclesiast. cap. 5. n. 15. Pſalm. 6. n. 3. 2. Reg. cap. 13. n. 2. Ifai. cap. 40. n. 30. Ecclesiast. cap. 38. n. 15. Rom. cap. 6. n. 19.

Miserabilis prorsus infirmitas: enfermos os valentes, porque David era valente, & enfermo: *Quoniam infirmus sum*: enfermos os amantes, porque Amon de amante foi enfermo: *Propter amorem ejus egrotaret*: enfermos os moços, tendo a enfermidade na robustez: *Juvenes in infirmitate cadent*: enfermos os velhos, sendo a mesma velhice a sua enfermidade: *Senectus ipsa est morbus*: enfermos finalmente os peccadores, tendo a doença por sua culpa: *Qui deliquit in conspectu ejus, qui fecit eum, incidet in manus medici*. Cada hum delles enferma de achaque particular; porém o principal achaque para todos he commum; que he o achaque da vida, & a enfermidade da carne, como disse o Apostolo: *Propter infirmitatem carnis vestrae*; sendo semelhante achaque hereditario em todos, porque cõ a natureza herdadaõ na vida a enfermidade.

125 He *Orvalho*; porque este cahindo pela manhã, não dura até a tarde; de manhã a Aurora o destilla, de tarde o Sol o secca; antes parece, que a Aurora reconhecendolhe o instantaneo do ser, & da duraçaõ, quando o destilla, o chora, quando o gera, o lamenta: & da mesma sorte a vida, principian-do de manhã, já não he á tarde, porque nem para ella, nem em ella he á tarde, o que he de manhã. Isto insinuou Tifernas concluindo o Epigramma já acima allegado:

Tifern. *Solvimur ut nebula, surgens ut in aere fumus;*
Et veluti solvi Sole pruina solet.

Socrat. 126 Vltimamente he *Orgaõ*, como a intitulou Socrates; & com razaõ; porque se no Orgaõ huns canos se poem atraz, & outros se accommodaõ diante, huns mayores, & outros menores, & em huns, &

outros

outros não dura o som mais tempo, que em quanto os anima o vento; assim também em os homens, por mais que sejaõ mayores huns, & menores outros; por mais que se vejaõ atrazados os pequenos, & adiantados os grandes, não dura nelles a vida, mais que em quanto o vento dura, como o asseverou discretamente hum Anonymo:

*Quotquot vivimus hic sumus omnes organa, quæque
Vivificis animat flatibus aura levis.*

Anonym.

No Orgaõ ha differentes resistos, com que ora soa frautado, & ora soa cheyo; cheyo, mais; frautado, menos: a vida, se para alguns he chea, para os mais he frautada; em huns soa menos, & em outros soa mais, segundo o como se acha resistado cada hum. Em a musica do Orgaõ entraõ hũa vez menos, & outra vez mais figuras em hum só compasso: & da mesma forte em a vida entraõ com diversidade as figuras em o compasso da morte, sendo que he em a morte tam arrebatado o compasso, que a cada passo entraõ nelle innumeraveis figuras. Ao Orgaõ qualquer cousa o desafina; desafina-o o frio, desafina-o o calor, desafina-o o pò, & desafina-o o tempo: á vida também a desafina, & amofina o tempo, o pò, o calor, & o frio; porque em tudo periga, & tudo contra ella se arma; convertendo-se as suas vozes alegres, em vozes, & suspiros funebres, como lamentava Iob: *Versa est in luctum cithara mea, & organum meum in vocem flentium.* Oh Orgaõ, & como te desafinas! oh Orvalho, & que depressa te secas! oh Outono, & quanto enfermas! oh Oriente, & que pouco brilhas!

Job cap. 30.
n. 31.

Q

QVE

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He Primavera, he Pintura, he Pêla,
he Porta, he Pomo, he Pò, &
he Procissão.

127



E Primavera, a que se segue o Estio, na qual, como já dissemos, apenas apparecem as flores: *Flores apparuerunt in terra nostra*, quando as cortão as penas: *Tempus putationis advênit*. He a vida, como mostramos, representada na Aurora, symbolizada no dia, & figurada na Primavera; porèm se em quanto Aurora, & em quanto dia, devendo ser menos, he mais; em quanto Primavera, devendo ser mais, he menos: como Aurora, & como dia segue a ordem regular da natureza; como Primavera inverte-se, & perverte-se para sua mayor dor a mesma ordem natural: como Aurora, & como dia, segue felhe o Sol, & a noite; como Primavera muitas vezes não se lhe segue o Estio, porq' o Estio da morte se antepoem á Primavera da vida. Este seria o mysterio, com q' o Musico Coroado disse fallando com Deos: *Tuus est dies, & tua est nox; tu fabricatus es Auroram, & Solem. Æstatem, & ver tu plasmasi*

Cantic. cap.
2. n. 12.

Pfalm. 73.
n. 16. & 17.

plasmasti ea. Diz o Profeta ao Senhor, que he seu o dia, & a noite; que fabricou a Aurora, & o Sol; & que foi author do Estio, & da Primavera. Parece que não fallou com a devida coherencia. Se poem o dia antes da noite, & a Aurora antes do Sol, porque á Aurora se segue o Sol, & ao dia a noite; diga tambem, que foi author da Primavera, & do Estio, porque o Estio segue-se á Primavera; a Primavera he antes, & o Estio depois, da mesma forte, que o Sol, & a noite são depois, a Aurora, & o dia antes. Mas fallou assim David, porque parece não fallou em estas coufas, tanto pelo que em si eraõ, quanto pelo que representavaõ. Considerou a vida, Aurora, dia, & Primavera; a morte, Sol, noite, & Estio; porque o Estio he a morte da Primavera, a noite a morte do dia, & o Sol a morte da Aurora, pois acabaõ huns, tanto que chegaõ outros: porèm não sei, que differença achou nessa vida, em quanto Primavera, a si mesma, em quanto dia, & Aurora; que se em quanto dia, & Aurora lhe propoz a morte a seu tempo, em quanto Primavera anticipoulhe o tempo da morte: em quanto dia, & Aurora, propozlhe a morte a seu tempo, porque poz o Sol depois da Aurora, & a noite depois do dia: *Tuus est dies, & tua est nox; fabricatus es Auroram, & Solem;* porèm em quanto Primavera, antepozlhe o tempo da morte, porque poz o Estio antes, & a Primavera depois: antes o Estio, que he morte da Primavera; depois a Primavera, de q he morte o Estio; anticipando a si o Estio da morte á Primavera da vida: *Æstatem, & ver tu plasmasti ea.*

128 He *Pintura*, na qual as imagens não só tem, como já advertimos, por artifice, & authora a pro-

pria imaginaçãõ, senão porque no principio, o mesmo Deos como Artifice, & Pintor fez ao homem hũa imagem ao infundirlhe a alma na respiraçaõ da vida; disse-o S. Ambrosio: *Pictus es, ô homo, & pictus à Domino Deo tuo; bonum habes artificem, atque pictorem.* Mas he tal o engano dos homens, que devendo adorar a Deos por haver nelles produzido hũa pintura semelhante, adoraõ a outras imagens, levandolhes só os olhos as mais indignas pinturas; como aquelles, que vio o Profeta Ezechiel: *Stantium ante picturas; & unusquisque habebat thuribulum in manu sua; & metendo debaixo dos pès a pintura, & a imagem de Deos, que pela estimaçaõ deviaõ trazer sobre a cabeça, poem cada hum pela estimaçaõ sobre a cabeça aquella imagem, que na pintura da vida devia pizar aos pès; & consagrandolhe altares para os cultos, cada hum como a seu Deos lhe tributa holocaustos. Os valentes em a pintura da vida adoraõ a imagem de Marte, por ser o Deos da valentia; os soberanos a de Iupiter, por ser o Deos da magestade; os eloquentes a de Mercurio, por ser o Deos da eloquência; os ambiciosos a de Ramon, que se interpreta, *Exaltaçaõ*; os gulosos a de Baal, que se interpreta, *Devorador*; os preguiçosos a de Nasrath, que se interpreta, *Tentaçaõ tenra*; os sabios a de Minerva, por ser a Deosa da Sabedoria; os distrahidos a de Venus, por ser a Deosa da Fermosura; sem advertirem, que por mais pintada que seja em semelhantes imagens a fermosura, he, como a de Iezabel, hũa fermosura pintada: *Depinxit oculos suos.**

119 He *Pela*, porque se esta se anima com o vento, & se agita com o ar; a vida, como mostrarei abaixo.

S. Ambrosio.

Ezech. cap.
8. n. 11.4. Reg. cap.
9. n. 10.

xo, não he mais, que ar, & vento: antes nenhũa outra couza he o homem nesta vida, mais que hũa pèla, com que Deos joga; que assim explicou Lyra aquelle texto dos Proverbios: *Ludens in orbe terrarum: Ad modum pilæ.* No jogo da pèla ha serviço, ha cova, & ha casa; a vida, sendo hum continuo serviço, vai da casa para a cova: a pèla anda continuamente aos revezes, aos boléos, & ás chaças; a vida continuamente anda ás chaças, aos revezes, & aos boléos: a pèla, se voa, tambem se rasteja; a vida tambem rasteja, & voa: para a pèla ha briga, & ha cadoz; para a vida tambem ha cadoz, & ella em si mesma he a briga: tanto que a pèla dá em a lagem da briga, ninguem sabe para onde hade hir; & tanto que a vida dá na lagem da sepultura, ninguem sabe o para onde hirá: topa a pèla em falhas; & ainda mal, que são tantas as falhas, em que a vida topa: finalmente, a pèla morre, tendo a morte na raiz; a vida tambem acaba, nascendolhe da raiz a morte: *Mortemorieris.* Por isso o Profeta Euangelico, querendo exagerar a miseria de hũa vida, a assemelhou á pèla, rematando em a morte aquelle jogo da vida: *Quasi pilam mittet te in terram: ibi morieris.*

130 He *Porta*, que contém em si todas as castas de portas, que se achão nas Escrituras. He porta de pobres: *Ne conteras egenum in porta:* he porta de tribulações: *De portis tribulationum:* he porta da morte: *Appropinquaverunt usque ad portas mortis:* he porta da perdição: *Lata porta est, quæ ducit ad perditionem:* he porta do juizo: *Ad portam judicii:* & he porta do inferno: *Vadam ad portas inferi.* He porta de pobres, porque despídos, & nós chegaõ todos a esta porta, como

Prov. cap. n.
8. n. 31.

Genes. cap.
2. n. 17. n. 8

Isai. cap. 22.
n. 18.

Prov. cap.
22. n. 22.
Ecclesiast.
cap. 51. n. 5.
Psalm. 106.
n. 18.
Matth. cap.
7. n. 13.
Deut. cap.
21. n. 19.
Isai. cap. 38.
n. 10.

Job cap. 1.
n. 21.

mo testimunha Iob: *Nudus egressus sum de utero matris meae*: he porta de tribulações; porque tudo nella são calamidades: *Calamitas opprimet portas*: he porta da morte; porque estaõ tam visinhas a porta da morte, & a da vida, que se equivoca hũa com outra, vindo a ser quasi o mesmo, sahir de hũa, que entrar em outra: *Orimur, morimur*: hũa he ingresso, outra egresso: hũa emfim ecco de outra, porque hũa sahida, & outra hida: he porta da perdição, porque toda a perdição nos entra por esta porta: *Perditio tua Israel*: he porta do juizo, porque muitos em a morte já vaõ julgados desta vida: *Fam judicatus est*: he finalmente porta do inferno, porq̃ a muitos serve a vida para o inferno de porta; porque pelo mal, que se preveni- raõ na vida, se lhes cerra a do Ceo na morte: *Clausã est janua*.

Isai. cap. 24.
n. 12.Oseas cap.
13. n. 9.Joann. cap.
3. n. 18.Matth. cap.
25. n. 10.Amos cap.
8. n. 1.

131 He *Pomo*, córado por fóra, & podre por dentro: pomo, que a morte colhe, não só depois de maduro, senão antes de fazoado: *Uncinus pomorum*: pomo, como o do Paraíso, nocivo á alma, se fermoso á vista: *Pulchrum oculis*; ao gostar-se, defengano no tormento, se ao ver-se, engano do gosto: *Bonum ad vescendum*: na apparencia, defensivo da morte: *Nequaquam morte moriemini*; na realidade offensivo da vida: *Morte morieris*; que por isso impedio Deos a nosso primeiro pay o pomo da arvore da vida, porque pela comida do outro o havia condemnado á morte; sendo, por este estylo, a vida pomo, mas não pomo da vida: *Ne fortè mittat manum suam, & sumat etiam de ligno vitæ, & comedat, & vivat in æternum*.

Genes. c. 3.

132 He *Pò*, como lhe chamou Tifernas: *Ecce sumus pulvis, sumus ecce miserrima tellus*.

Tifern.

Assim

Affim o reconheceo Abrahaõ, quando disse: *Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis.* Heide fallar ao Senhor, não obstante o ser cinza, & o ser pò. Nunca Abrahaõ fallou melhor, que quando disse, que havia fallar assim, porque mostrou reconhecer o que era, quando assim fallava: havia fallar sendo pò, porque os que fallaõ, não faõ mais, que hum pouco de pò vivente, & animado: faõ pò, pelo que faõ, pelo que foraõ, & pelo que haõ de ser, sendo agora o que haõ de ser depois, & depois o que foraõ antes: agora hum pò composto, depois hum pò resolutivo; agora hum pò feito homem, depois hum homem desfeito em pò; agora pò organizado, & depois pò desunido, como intimou Deos a Adaõ, dizendo-lhe, que era na vida, o que havia de ser depois da morte: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* Reparai na energia. Não disse o Senhor a Adaõ, que se havia converter em pò: *Converteris*; senão, que se havia tornar ao pò: *Reverteris*; porque converter-se hum fugeito, he passar de hũa cousa, que he, a outra cousa que não he, porque ninguem se converte em si mesmo; assim o ensinaõ os Filozofos: *Conversio est transitus unius rei in aliam*; & o homem, quando se torna pò em a morte, não se converte em o que não era em a vida; torna-se fim depois, ao que foi antes; explicou-o assim o Senhor: *Donec revertaris in terram, de qua sumptus es.* São pò todos os viventes, universalizando-se este ser a justos, & peccadores; todos são em a vida, o que haõ de ser em a morte, porque já são mortos, quando ainda são vivos: mas com esta differença, que os justos são huns mortos vivos; & os peccadores, huns vivos mortos: os justos são huns

mortos

Genes. cap. 18. n. 27.

Ibid. cap. 3. n. 19.

Ibid. cap. 3. n. 19.

Ibid. cap. 3. n. 19.

Ibid. cap. 3. n. 19.

Ibid.

Ibid. cap. 3. n. 19.

Ad Coloff.
cap. 3. n. 3.

Ibid. cap. 2.
n. 13.

Job cap. 10.
n. 9.

Ecclef. Fer.
4. Cin.

mortos vivos , porque vivendo para Deos , estaõ mortos para o mundo, como disse o Apostolo: *Mortui enim estis , & vita vestra abscondita est cum Christo in gloria*; os peccadores saõ huns vivos mortos , porque vivendo para o mundo , estaõ mortos para Deos : *Cum mortui essetis in delictis vestris* : aos justos , mata-os para o mundo a lembrança do que haõ de fer , & do que saõ ; aos peccadores , mata-os para Deos o esquecimento do que saõ , & do que haõ de fer : os justos , como mortos vivos, entoaõ por si hum *memento* a Deos ; aos peccadores, como vivos mortos , entoa-lhes Deos outro *memento*.

133 E que *memento* entoaõ a Deos os justos? & que *memento* entoa Deos aos peccadores? Os justos entoaõ a Deos : *Memento , quæso , quòd sicut lutum feceris me , & in pulverem reduces me* : Lembraivos , Senhor , do de que me fizestes antes, & do em que me haveis de desfazer depois : lembraivos , para nos conservares na vida da graça , do mesmo , de que nõs nos lembramos , para fugir da morte da culpa : lembraivos de que do lodo nos fizestes em o principio , & de que em pò nos haveis de desfazer no fim ; porque nõs tambem nos lembramos do lodo , de que fomos formados , & do pò a que have-mos fer reduzidos. Este fim , este verdadeiramente he hum *memento* de mortos, que mostraõ estarem vivos ; & de tal sorte he hum *memento* de mortos , que se serve delle a Igreja para liçaõ de defuntos. Este na substancia he o mesmo, que Deos por boca da Igreja entoa todos os annos aos peccadores : *Memento homo quia pulvis es , & in pulverem reverteris*. E que *memento* he, o que o peccador entoa da sua parte a Deos? Este:

Este: *Memento mei, quia ventus est vita mea.* Lembrai-
 vos Senhor de mim, porque a minha vida he hum
 vento. De modo que entoa Deos hum *memento* ao ho-
 mem; & entoa o homem por reposta, ou por Respõ-
 fo outro *memento* a Deos: no *memento* de Deos vem o
 pò para o homem: *Memento homo, quia pulvis es;* no
memento do homem vai o vento para Deos: *Memento*
mei, quia ventus est vita mea. Notai agora, o que suc-
 cede ao vento com o pò, ou ao pò com o vento: se
 o vento está de hũa parte, & o pò vem da outra, afa-
 sta o vento o pò para a mesma parte, de que vem: se
 pois o pò vem da parte de Deos para o homem, & se
 o vento vai da parte do homem para Deos; que vem
 o homem a fazer no *memento*, q̃ a Deos faz? Que? A-
 fasta da sua parte o pò, & manda-o outra vez para a
 parte de Deos, dando nos olhos a Deos com o pò,
 que Deos quera, q̃ elle trouxesse em os seus olhos;
 em os seus olhos, para senão esquecer; em os seus
 olhos, para chorar, conhecendo, que he tal a mise-
 ria da sua vida, que não he mais que vento, & pò.

Job cap. 7.
n. 7.

134 Vltimamente he *Prociffaõ*, que sempre pas-
 sa, & nunca pára, porque todas as suas figuras são
 velozmente transitorias, como adverte o Apostolo:
Præterit figura hujus mundi. Ve-se em a nossa vida, o que
 em hũa *prociffaõ* se vê. Vem-se em hũa *prociffaõ*
 estas, & aquellas figuras custosamente vestidas, &
 ricamente adornadas; nos corpos, as mais roçagan-
 tes galas; nos peitos as mais ricas joyas; nas cabe-
 ças as mais preciosas pedras; mas como todas são
 figuras, que não são o que parecem, em a *prociffaõ*
 se acabando, apparecem o que são; porque despi-
 das, & despojadas daquelle apparente ornato, a que

1. Corinth.
cap. 7. n. 31.

na procissão era figura, que conciliava respeito, depois já não he figura, de que se faça caso. Na Procissão, este era Rey, porque fazia a figura de hum David; aquelle era Capitão, porque fazia a figura de hum Abner; estoutro era sabio, porque fazia a figura de hum Salamaõ; aquelloutro era valente, porque fazia a figura de hum Samsaõ; este era poderoso, porque fazia a figura de hum Aman; aquelle era rico, porque fazia a figura de hum Balthasar; aquelloutra era fermosa, porque fazia a figura de hũa Rachel; porèm depois da procissão recolhida, já a Rachel, já o Balthasar, já o Aman, já o Samsaõ, já o Salamaõ, já o Abner, & já o David, não são mais que huns pobres homens, que tal vez se fugeitáraõ a fazer aquellas figuras, porque eraõ huns homens pobres. E pois não he isto o mesmo, que se experimenta em a vida? Que vos parece, que he o Rey, o Capitão, o sabio, o valente, o poderoso, o rico, & a fermosa, mais q̃ hũas figuras, que passaõ com aquella apparencia, & não duraõ mais com ella, que em quanto a procissão passa? porèm acabada esta, o Rey despido da Magestade larga o Cetro, & a Coroa; o Capitão despojado da insignia, deixa a gineta, ou bengala; o sabio depoem a ostentaçaõ da sabedoria, de que se via inchado; o valente a fortaleza das armas, com que se fazia temido; o poderoso a magnificencia do apparatus, com que se fazia respeitado; o rico o esplendor da opulencia, com que se inculcava soberano; a fermosa o florido da belleza, com que attrahia o agrado. Se se levantassem as campas, & se abrissem as sepulturas, oh como nos delenganáraõ, de que todas as figuras, que passáraõ em a vida, não ti-

nhaõ

nhaõ algũa substancia, senão sómente apparencia, desfigurando-as a morte, se as transfigura a vida; porque acabada a procissão desta vida, & recolhidas ao funesto domicilio da morte, nenhũa outra cousa são todas, mais que terra, bichos, & corrupção, como exclamou Iob: *Putredini dixi, Pater meus es; mater mea, & soror mea vermibus.* Senão dizeime: Que foi feito dos Hercules, dos Heytores, dos Alexandres, dos Darios, & dos Cesares? Que, dos Romulos, dos Anibaes, dos Demetrios, dos Pompeios, & dos Polycrates? Que, dos Aristoteles, dos Xenofontes, dos Senecas, dos Petrarchas, & dos Platões? Que, dos Midas, dos Cressos, dos Crassos, & dos Luculos? Que finalmente, das Livias, das Lucrecias, & das Cleopatras? como todas não eraõ mais que figuras da procissão desta vida, em chegando ao fim da morte, passáraõ do mesmo modo, que todas as mais figuras, que apparecem em o mundo: *Præterit figura.* Oh *Procissão*, & que depressa passas! oh *Pò*, & que ligeiro voas! oh *Pomo*, & como enganas! oh *Porta*, & que veloz te cerras! oh *Pela*, & que inquieta andas! oh *Pintura*, & que facilmente te apagas! oh *Primavera*, & que pouco duras!



R ij

QUE

QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Queda*, he *Quitaaõ*, he *Queixa*,
& he *Questaõ*.

135 **Q**ue *Queda*; porque nenhũa outra cousa he viver, mais que cahir, & descahir; senão dizeime: Que vem a ser, ir passando de hũa a outra idade em o discurso da vida, mais que ir cahindo na idade? & quanto mais em ella se vai cahindo, tanto mais se vai descahindo: ao nascer do ventre da mãy hũa creatura, senão a tiverem maõ, hade cahir em a terra; como nasce para viver, já começa a cahir, enfiando-se na queda de antes para as quedas de depois. He, como já advertimos, a nossa vida orvalho; & o orvalho cahe em nascendo, porque nasce cahindo: *Sicut cadere solet ros super terram*. Todos os viventes tem para a terra hũa natural cadencia, & por isso diz David, que cahem á vista de Deos todos os que descem á terra: *In conspectu ejus cadent omnes, qui descendunt in terram*. Cahem os Reys, cahem os soberanos, cahem os justos, cahem os Sacerdotes, cahem os fortes, cahem os soberbos, cahem os humildes, cahem os moços,

2. Reg. cap.
17. n. 12.

Pfalm. 21.
n. 30.

ços, cahem os velhos, cahem as fermosas, & todos finalmente cahem: cahem os Reys, porque Ochozias era Rey, & mais cahio: *Ceciditque Ochozias*: cahem os soberanos, porque os não exime o ser excelsos: *Cum excelsis cadet*: cahem os justos, porque não são isentos das tentações: *Septies in die cadet justus*: cahem os Sacerdotes, porque os não privilegia a dignidade: *Sacerdotes eorum in gladio ceciderunt*: cahem os fortes, porque os não sustenta a valentia: *Ceciderunt fortes*: cahem os soberbos, porque os precipita a vaidade: *Et cadet superbus*: cahem os humildes, porque os leva a inclinação: *Humilis autem cum ceciderit*: cahem os moços, porque são muitos os seus tropeços: *Juvenes in infirmitate cadent*: cahem os velhos, porque se lhes debilita as forças, como se vio em Heli: *Cecidit de sella retrorsum*: cahem as fermosas, porque também cahem as flores: *Cecidit flos*; & também cahem as Estrellas: *Stellæ de cælo ceciderunt*. Finalmente todos cahem, & descahem todos; huns cahem na graça de Deos, & descahem da dos homens; outros cahem na graça dos homens, & descahem da de Deos: *Cadent omnes*.

4. Reg. cap. 1. n. 2.

Ifai. cap. 10. n. 34.

Prov. cap. 24. n. 16.

Pfalm. 77. n. 64.

3. Reg. cap. 1. n. 25.

Jerem. cap. 50. n. 32.

Ecclesiast. c. 13. n. 25.

Ifai. cap. 40. n. 30.

1. Reg. cap. 4. n. 18.

Ifai. cap. 40. n. 7.

Apocal. cap. 6. n. 13.

136 He *Quitação*; porque se a *quitação* he hum escrito, de que consta, que cada hum tem pago, ou vai pagando a quantia que está devendo; a vida nenhũa outra couza he, mais que hum authentico testimonho, de que cada hum vivente paga, o que á natureza deve. Desde o principio do mundo contrahio o nosso primeiro pay aquelle empenho, & dívida, da qual por hereditaria nos he desde a conceição acredora a natureza, & nós sómente com a morte a satisfazemos cabalmente, como affirma a Igreja:

n
comendat.
anim.

Igreja : *Ut cum humanitatis debitum, morte interveniente, persolveris* ; com o que vem a ser a morte huma quitação gèral, & hum testemunho authenticico, de como a nossa fragilidade tem satisfeito o seu debito, pagando o seu tributo; porèm em quanto não chega a quitação gèral da morte, serve de quitação a vida, porque nella a natureza, servindo-lhe de penna as penas, de tinta as lagrimas, de caracteres as enfermidades, & de firma as miserias, vai assignando em o papel passento do nosso corpo particulares quitações, em que não escreve mais que penalidades, & amarguras: *Scribis enim contra me amaritudines*, com que por horas, & instantes pagamos alguma parte do que devemos; porque como morremos por horas, por instantes, & por dias, nenhũa outra cousa são os que se nos vão diminuindo, mais que humas partes da vida, que se nos vão abatendo, & que se nos vão quitando.

Job cap. 13.
n. 26.

Job cap. 14.
n. 1.

137 He *Queixa*; porque sendo a nossa vida hũa continua miseria, he hũa queixa continua; composta de queixas, porque discompоста de miserias: *Repletur multis miseriis*. Todos no mundo vivem queixosos, porque todos vivem descontentes da sua sorte em o mundo: *Nemo sua sorte contentus*. Queixa-se o Rey dos vassallos, & os vassallos do Rey: queixa-se o senhor do servo, & o servo do senhor: queixa-se o Prelado do subdito, & o subdito do Prelado: queixa-se o Capitaõ do soldado, & o soldado do Capitaõ: queixa-se o pertendente do Ministro, & o Ministro do pertendente: queixa-se o litigante do Iuiz, & o Iuiz do litigante: queixa-se a mulher do marido, & o marido da mulher: queixa-se o pay do filho,
& o

& o filho do pay : queixa-se o irmão do irmão, o amigo do amigo, o tratante da fortuna, & o lavrador do tempo. Queixa-se o Rey dos vassallos, porque difficultaõ o contribuir com os subsidios, com que a necessidade, & o bem commum pedem, que seja socorrido: queixaõ-se os vassallos do Rey, porque lhes parece, que na distribuiçaõ saõ injustamente gravados : queixa-se o senhor do servo, porque o não serve bem ; & o servo do senhor, porque lhe paga mal : queixa-se o Prelado do subdito, por não obedecer ao que manda ; & o subdito do Prelado, porque não manda cousa, a que se deva obedecer : queixa-se o Capitaõ do soldado, pelas faltas, que nelle experimenta ; & o soldado do Capitaõ, pela tyrania com que o trata : queixa se o pertendente do Ministro, porque he moroso em o despachar ; & o Ministro do pertendente, porque he importuno no requerer : queixa-se o litigante do Iuiz, porque lhe retarda a sentença ; & o Iuiz do litigante, porque accelera a causa : queixa-se a mulher do marido, pelo máo trato, que lhe dá ; & o marido da mulher, porque lhe dá occasiaõ para o máo trato : queixa-se o pay do filho, por lhe faltar ao respeito, que deve ; & o filho do pay, porque por este lhe faltar, he causa de elle dever : queixa-se o irmão do irmão, porque lhe levou a bençaõ ; & o amigo do amigo, porque lhe faltou á fé, pois em materias de interesse não ha amigo para amigo, nem irmão para irmão : queixa-se o tratante da fortuna, porque lhe succedeo esta, ou aquella desgraça: queixa-se o lavrador do tempo, porque lhe correo aveço, & não choveo, ou fez Sol, quando lhe era necessario.

138 E o que mais he, que não só se queixaõ huns dos outros, senão da sua vida, & dos seus estados: queixa-se da sua vida, & do seu estado o Rey, porque o molesta o folio, em que se prometia o descanso: queixa-se da sua vida, & do seu estado o grande, & o valído, porque o perturba o sobressalto, de que poderá perder o valimento, & o estado: queixa-se da sua vida o soldado, porque trabalha muito, & alcança pouco: queixa-se da sua vida o casado, porque não he mais que hum martyrio: queixa-se da sua vida o Ecclesiastico, porque lhe acha pensões: queixa-se da sua vida o rico, porque o perseguem os achaques: queixa-se da sua vida o pobre, porque não tem, com que se sustente: queixa-se da sua vida o atribulado, porque não acha refrigerio: queixa-se da sua vida o enfermo, porq̃ lhe falta a saude: queixaõ-se finalmente todos, não deixando de ser queixosos, por mais que sejaõ favorecidos. A esposa de Samsaõ era realmente amada, & queixava-se de aborrecida: *Fundebat apud Samson lacrymas, & querebatur dicens: Odisti me, & non diligis.* Iacob, tendo em a vida muitos dias de descanso, queixava-se de serem máos todos os dias da sua vida: *Dies peregrinationis meae pauci, & mali:* Elias sendo hum homem tam favorecido do Senhor, vivia tam queixoso da vida, que aborrecido della pedia a Deos, que lhe tirasse a alma: *Tolle animam meam:* os filhos de Israel no deserto eraõ affistidos de Deos, & queixavaõ-se de Moyses os conduzir á liberdade pela aspereza do deserto: *Querelas filiorum Israel audivi:* em summa todos se queixaõ do que senão deviaõ queixar, & do que se deviaõ queixar, nenhum se queixa: queixaõ-se da vida

Judic. cap.
14.n.16.

Genes. cap.
47.n.9.

3.Reg. cap.
19.n.4.

Num. cap.
14.n.27.

vida, pelo que padecem, & deviaõ queixar-se só da vida, pelo que he; porque nada he mais que hũa contínua queixa, que em queixa acaba, & em queixa começa: *Quare de vulva eduxisti me?* 139 Vltimamente he *Questão*; que por isso Tertulliano chamou fim de todas as questões á morte: *Finem omnium quæstionum*; porque he hũa *questão*, que envolve muitas questões, a vida. He este mundo hũa univêrsidade: *Universitas gentium*; & hũa escola da vaidade, como lhe chamou Aristoteles: *Mundus est schola vanitatis*: & como todo está posto em maligno, como disse S. Ioaõ: *Mundus totus in maligno positus est*, por isso nas suas aulas as cadeiras, em que deviaõ ler-se sómente sciencias, são suggestos de ignorancias: a sua Theologia ensina os mais falsos dogmas; os seus Canones as mais profanas doutrinas; as suas Leys os mais incivís dictames, & as mais indigestas injustiças; a sua Medicina os mais pestilentès aforismos; a sua Mathematica os mais perversos theoremas; a sua Astrologia os mais infastos pronosticos; a sua Filosofia os mais sofisticos argumentos; a sua Rhetorica as mais desconcertadas figuras, & os mais discompostos tropos; a sua Grammatica os mais barbaros syllogismos: de donde vem serem os homens abominaveis nos seus estudos, como lhes chamou David: *Abominabiles facti sunt in studiis suis*, por serem pessimos todos os estudos dos homens, como os reprovou Esdras: *A studiis suis pessimis*. Nesta univêrsidade mundana tudo são questões na vida: questões sobre as riquezas: *Super auro, & argento quæstio*: questões sobre as gerações: *Stultas quæstiones, & genealogias*: questões sobre as palavras: *Circa quæstiones, &*

Job cap. 10.
n. 18.

Tertullian.
Tobiae cap.
8. n. 19.
Aristotel.

1. Joann. c.
5. n. 19.

Psal. 13.
n. 1.

2. Esdr. cap.
9. n. 31.

2. Reg. cap.
21. n. 4.

Ad Tit. cap.
3. n. 9.

1. Timot.
cap. 6. n. 4.

2. Paralip.
cap. 19. n. 10
81. n.

Ecclef. cap.
7. n. 30.

T. 1. n. 10
T. 2. n. 10
A. 1. n. 10

1. 1. n. 10
2. 1. n. 10

pugnās verborū: questões sobre a ley, questões sobre os mandatos, questões sobre as ceremonias, questões sobre as justificações: *Quæstio est de lege, de mandato, de cæremoniis, de justificationibus*; & outras infinitas questões, em que se metem os homens, não os formando para isso Deos: *Quòd fecerit Deus hominem re-ctum, & ipse se infinitis miscuerit quæstionibus*. Huns ventilaõ, quem fullano he; outros discutem, o que sabe; outros disputaõ o que tem: sobre o que he, se excitaõ controversias; sobre o que sabe, se movem duvidas, sobre o que tem se agitaõ altercações: huns dizem, que he filho do Sol; outros, que nasceo das ervas: huns dizem, que he hum Salamaõ; outros, que he hum Nabal: huns arguem, que o que tem, he infamemente ganhado; outros defendem, que he justamente adquirido; porèm em chegando a morte, conclue, & finaliza todas as questões da vida: *Finem omnium quæstionum*. Oh *Questão*, & que facilmente te resolves! oh *Queixa*, & que mal te satisfazes! oh *Quitaaõ*, & que depressa te passas! oh *Queda*, & quanto precipitas!



QVE

QUE HE A VIDA?

R E S P O N D E O



He *Rio*, he *Rayo*, he *Relogio*, he
Roda, & he *Rosa*.

140



E *Rio*; porque corre com o tempo, do qual disse o Poeta, que corre á maneira de rio:

Tempora labuntur more perennis aquæ.

Ovid.

O rio precipita-se correndo, a vida corre precipitando-se: *Repentè præcipitas me.* O rio he turbulento, violento, & arrebatado; a vida he arrebatada, violenta, & turbulenta: os rios tornaõ para o mar, de que sahem: *Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur;* a vida torna no fim ao nada, de que saho em o principio, pagando ao mar morto da morte o seu devido tributo. Esta he a energia, com q̃ o Profeta Euangelico assemelhou a hum rio a El Rey Sennacherib com toda a sua gloria: *Ecce Dominus adducet super eos aquas fluminis fortes, & multas, regem Assyriorum, & omnem gloriam ejus.* Bem podera o Profeta comparalo ao mar; porque se quera exagerarlhe a gloria, bem encarecida ficava, chamandolhe hum mar de grandezas; & se quera insinuarlhe a miseria, bem explicada ficava, dizendo-a hum mar de amarguras. Mas não

Job cap. 10.
n. 8.

Eccles. cap.
1. n. 7.

Ifai. cap. 7.
n. 7.

quize senão descrevelo pela allegoria de rio, ou para o feu, ou para o nosso desengano. O mar em si he amargoso, tempestuoso, & inquieto, não parando em o seu fluxo, & refluxo com hum continuo movimento; mas sempre he mar, & nunca deixa de ser o que he: porèm as aguas do rio, quanto mais crescidas, tanto mais precipitadas, correndo para deixar de ser, perdendo com o nome o ser, & a doçura no mar, pagandolhe o tributo atè se ficar em seco; com o que achou o Profeta, que este era o mais proprio, & o mais adequado emblema, para idear o ser transitorio da vida, & de toda a sua gloria; porque por mais que seja gloriosa, não he outra cousa a vida, mais que hum rio arrebatado, que pela sua inconstancia, & pela sua insubsistencia deve, a quem tiver razãõ, provocalo a hum mar de lagrimas, chorando á sua vista com mais justificada causa, que a com que os Israelitas choravaõ sentados ás margens dos rios de Babylonia: *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus.* Sentavaõ-se elles ás margens daquelles caudelosos rios; viaõ, que hũas hiaõ, & outras vinhaõ, empuxando hũas a outras; que as que vinhaõ, já hiaõ, porque já passavaõ; que as que ainda agora viaõ, já não eraõ; & a representaçaõ do que viaõ, ainda mais que a lembrança do q̃ recordavaõ, lhes fazia ao mesmo tempo ter de assento os corpos, & inquietas as almas, movendo, & commovendo com o ar de seus suspiros as ondas, & augmentando com os rios de suas amargosas lagrimas as doces aguas daquelles rios; & o que elles faziaõ á vista das aguas dos rios, q̃ eraõ espelhos da vida, deve fazer qualquer vivente vendo as aguas da vida figuradas em hum

hum rio , como em espelho.

141 He *Rayo*; porque assim como neste , nem a luz he sem trovaõ , nem o relampago sem estrondo; sendo a luz, q̃ o acompanha, accidente, q̃ illumina; & a substancia, de que consta, ardente fogo, q̃ abraza : da mesma forte a vida, por mais q̃ seja luzida, & por mais q̃ seja estrondosa , he fogo, q̃ consome , & abraza , quando parece fer luz , que resplandece, & illumina; sendo rayo no consumir, & relampago em o desaparecer. O rayo , como disse Christo, sahe do Oriente, & apparece no Occaso : *Sicut fulgur exit ab Oriente, & paret usque in Occidentem* : a vida termina no Occaso, sahindo do Oriente ; tem no Oriente o principio ao nascer , & no Occaso o termo ao acabar.

142 He *Relogio* , em que para huns saõ as horas mais , & para outros saõ menos ; ou para dizer melhor , em que huns contaõ a duraçaõ por horas, outros por quartos , outros por instantes , porque lhes está a maõ da morte signalando os momentos. He *Relogio* de todas as castas ; porque *Relogio* de pezos , *Relogio* de area , & *Relogio* de Sol : de pezos , pelos pezares , com que curfa ; de area, pela miudeza, & velocidade , com que corre ; de Sol , porque só com sombras signala as suas horas. Já acima ponderamos, como he *Relogio* de area ; com o que resta mostrar , como he *Relogio* de pezos , & *Relogio* de Sol. Que seja *Relogio* de Sol , prova-o a inscripçaõ , que se lè em o *Relogio* , que na Fortaleza Bambergenfe mandou pôr Henrique Rauzonio :

Umbra notat dextre , quota cur sitet hora diei ;

Hincque notat vitam sic properare tuam.

Que seja *Relogio* de pezos , comprova-se com aquelles

Matth. cap.
24. n. 27.

Rauzon.

aquelles versos, que se lem no celebrado Relogio de Vristilavia :

Aspice, quàm celeri cursu levis effugit hora,

Lubrica nec vitæ tempora perde tuæ.

Diffugiunt anni celeres; lethumque minatur;

Mortuus ut possis vivere, vive benè.

Phocylid. &
Olympicid.
in Eccles. c.
12.

143

Jacob c. 3. n.
6.
Zulet. hic.

Æcumen.
& Pelusiot.

Beda.

Lyra.

Caetano.

Vatabbo.

Zuleta.

Senec.

He Roda, como lhe chamaõ Phocylides, & Olympiodoro, & como com o cõmun parecer dos Interpretes sagrados explica o douto Zuleta aquelle obscuro texto do Apostolo Santiago: *Inflammat rotam nativitatis nostræ: Idest, (diz o Padre) vitam nostram ab ortu incessanter ad finem usque rotantem.* Chamou o Apostolo à vida, roda, pela grande semelhança, que tem com a roda a vida. He roda, dizem o Ecumenio, & Isidoro Pelusiot; porque, se se move a roda, tambem se move a vida: he roda, acrescenta Beda; porque se a roda anda em movimento continuo; a vida tambem se agita em hum continuo movimento: he roda, explica Lyra; porque se a roda no mesmo pōto, em que começa, acaba; a vida tambem acaba no mesmo ponto, em que começa: he roda, cõmenta Caetano; porque se mensura pelas circulações celestes: he roda, expoem Vatabbo; porque a nossa alma em a vida anda no corpo, como em carroça: he roda, remata o Zuleta, porque se a roda já anda abaixo, & já acima; na vida huñs andaõ acima, outros abaixo, & com continua mudança já de cima os que estaõ debaixo, já debaixo, os que estaõ de cima; sendo, como disse o Seneca, os que se presumem mais altos em a roda desta vida, os que se achaõ mais proximos ao occaso da morte: *Quò altiùs surrexit, vergit proniùs in occasum.* Por isso ao Profeta o espirito da vida

da se lhe representou em as rodas: *Spiritus vite erat in rotis*; porque o mesmo he viver, que andar em hũa roda viva.

Ezech. cap. 1. n. 20.

144 Vltimamente he *Rosa*, porque não só entre os Gentios, senão também entre os Christãos he, & foi sempre a rosa geroglifico da vida; não tanto, porq̃ assim como não ha rosa sem espinhos, não ha vida sem trabalhos; senão, como diz Beyerlinch, porque assim como a rosa he momentanea, & fragil, assim a vida também he fragil, & momentanea: *Apud Ethnicos non solum, sed & Christianos rosa symbolum habetur vite nostrae momentanae, & fragilis*; podendo-se appropriar entre a rosa, & a vida, aquella equiparaçãõ, que fez Ieronymo Augeriano entre a rosa, & a belleza:

Beyerlinch

Pulchra brevi durat rosa tempore, forma brevisque

Jeronymus Auger.

Tempore, sic formae par rosa tempus habes.

Ainda cõ mayor elegancia o escreveo, & descreveo outro Ieronymo, brilhante signo do Ceo Poetico:

Cancer.

Essa mustia beldad, que enamorado

Tuvo el Abril su verde loçania;

Fragante joya, que al romper del dia

Sacó la Primavera en el tocado;

Substituta del Sol, astro animado,

Que igualmente alumbrava, y influa,

Y en verde, en apacible tyrania

Por Reyna se hizo coronar del prado:

Amano descortez, segur villana

Rinde quanto esplendor, y pompa adquiere,

Pagando como culpa el nacer rosa.

O no se fie la belleza humana,

Que es breve flor, que quando nace, muere

Mucho más, que por fragil, por hermosa.

Autonio

A rosa no mesmo dia, em que nasce entre claustros de esmeraldas, em rompendo as prizões verdes, logo se manifesta córada; não tanto por se vestir de purpura como Rainha assistida de guardas, & coroadada de ouro, quanto de pejada, de se ver nos olhos do mundo; porèm nesse mesmo dia, em que ardente esfera de aromas, fragrante orbe de rubis, olorosa pyra, louçã, & ufana descobre por beijos de nacar com vozes de ambar segredos de ouro, sendo para a vista agrado, para o olfato lisonja, & para o gosto regalo; sendo da Aurora mimo, he da tarde lastima, porque se hum crepusculo a galantea, outro a chora; pois apenas acaba de nascer, quando começa a acabar, sendo a Aurora a sua mantilha, & a noite a sua mortalha, sendo tumulo o seu talamo, & causa da pressa da sua campa a sua mesma pompa; porque em aquecendo o dia, a assalta hũa febre, a qual chegando pela tarde a crescimento, se trocaõ no ouro aquelles alentos em desmayos, no ambar aquellas vozes em queixas, & sendo sangria de si mesma pelo encarnado, faltandolhe os brios, desfallecendolhe as cores, inclinando, & perdendo o apparato das folhas, em apressados parocismos ephimera de hum só dia, morre do achaque de hum Sol desfeita em cinzas de purpura. Esta he a vida da rosa, & este he o ser da vida; por isso o Poeta Ausonio dava a hũa virgem de conselho, que olhasse para a brevidade da vida de hũa rosa, para o desengano da sua vida:

Ausonio.

Collige, virgo, rosas, dum ver novus, & nova pubes;

Et memor esto ævum sic properare tuum.

Oh Rosa, & que depressa espiras! oh Roda, & que veloz te voltas! oh Relogio, & que ligeiro andas! oh

A

Rayo,